



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Administração e Gestão de Educação

Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior: O caso da Escola Superior de Jornalismo em Maputo

Dissertação

Manuela Guerra Jorge

Maputo, Outubro de 2018

Manuela Guerra Jorge

Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior: O caso da Escola Superior de Jornalismo em Maputo

Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade de Educação – UEM, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração e Gestão da Educação.

Supervisor: Prof. Doutor. Francisco Januário

Maputo

2018

Declaração de Originalidade

Eu, Manuela Guerra Jorge, estudante da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane no curso de Mestrado em Administração e Gestão da Educação sob o número 20155540, declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de um outro qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado do meu labor individual. Esta dissertação é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Mestre, da Universidade EduardoMondlane.

Maputo, Outubro de 2018

Manuela Guerra Jorge

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu filho Kadir Taquidir André.

Agradecimentos

Os agradecimentos abarcam muitas individualidades que contribuíram para a minha formação e para a materialização desta dissertação.

Em primeiro lugar endereço os meus agradecimentos ao Instituto de Bolsas de Estudo pelo facto de ter financiado, de forma integral, o meu mestrado, desde as propinas ao trabalho de campo.

Em seguida, ao meu supervisor Prof. Doutor. Francisco Januário pela sábia orientação e paciência ao longo do processo da realização do presente estudo.

Os meus agradecimentos estendem-se ainda à Faculdade de Educação da UEM pela admissão ao curso; aos colegas e aos docentes que fizeram parte da formação ao longo dos dois anos onde foi possível trocar ideias e aprimorar conhecimentos ligados a diferentes áreas do saber.

Agradeço ainda aos docentes e à direcção da Escola Superior de Jornalismo que, fazendo parte da amostra do estudo, concederam informações úteis, sem as quais estapesquisa não teriasido possível.

Destaco nestes agradecimentos o meu marido TaquidirRachide André pelo suporte e apoio moral prestado, à minha sobrinha Ana Graça de Melo, aos meus irmãos (em especial ao Geraldo Guerra Jorge que fez a tradução do resumo e os arranjos técnicos do trabalho) e a todos que directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação e realização desta dissertação.

Índice

Dedicatória.....	I
Agradecimentos	II
Lista de Tabelas e Gráficos.....	V
Lista de abreviaturas	VI
Resumo	VII
Abstract.....	VIII
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO	1
1.1. Declaração do problema.....	3
1.2. Objectivos e perguntas de pesquisa.....	5
1.3. Justificação do estudo.....	5
1.4. Visão geral da dissertação	6
CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1. Definição dos conceitos	8
2.2. O ensino superior em Moçambique	11
2.3.O trabalho docente nas instituições do ensino superior	16
2.4.Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior	20
2.5. Lições apreendidas	23
CAPÍTULO III. METODOLOGIA	25
3.1. Contexto local do estudo.....	26
3.2. População e amostra.....	27
3.3. Técnicas de recolha de dados	28
3.4. Validade e fiabilidade do estudo	30
3.5. Análise dos dados.....	31
3.6. Limitações do estudo.....	32
3.7. Questões éticas	32
CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1. Perfil dos docentes da ESJ	35
4.2. Factores que determinam a intensificação do trabalho docente na ESJ	40

4.3. Análise da relação entre intensificação do trabalho docente e qualidade de ensino na ESJ.	44
CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E AS RECOMENDAÇÕES.....	52
5.1. Conclusões	52
5.1.1. Factores de intensificação do trabalho docente na ESJ.....	52
5.1.2. Relação entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior	53
5.1.3. Avaliação que os docentes e a direcção da ESJ fazem sobre a questão da intensificação do trabalho docente	54
5.2. Recomendações	55
Referências Bibliográficas	56
Apêndices.....	59
Anexos.	64

Lista de tabelas e gráficos

Tabelas

Tabela 1. Relação entre a faixa etária e o sexo dos informantes.....	35
Tabela 2. Percepção dos docentes sobre a intensificação do trabalho docente	41
Tabela 3. Dificuldades enfrentadas pelos docentes na ESJ.....	45
Tabela 4. Intensificação do trabalho docente no PEA na ESJ.	47

Gráficos

Gráfico 1. Percentagem da carreira profissional dos informantes	36
Gráfico 2. Relação da carga horária semanal dos informantes.	37
Gráfico 3. Avaliação da carga horária na ESJ.....	399
Gráfico 4. Significados atribuídos pelos docentes à intensificação do trabalho docente.....	42
Gráfico 5. Recomendações para melhoria da qualidade do ensino na ESJ.....	49

Lista de abreviaturas

CNAQ	Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade
ESJ	Escola Superior de Jornalismo
EPIPES	Estatuto do Pessoal das Instituições Públicas de Ensino Superior
FACED	Faculdade de Educação
IES	Instituição do Ensino Superior
MCTESTP	Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico – Profissional
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

A abordagem do ensino superior tem sido feita sob diferentes perspectivas. Neste estudo aborda-se a questão do ensino superior tendo como base a intensificação do trabalho docente. O objectivo central do estudo é analisar as implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior, tomando como exemplo a Escola Superior de Jornalismo em Maputo. A pesquisa, de natureza qualitativa, empregou o questionário e a entrevista como técnicas de recolha de dados. Para o efeito, dos 36 indivíduos que constituíram a amostra do estudo, um era membro da direcção e 35 eram docentes em regime integral, todos seleccionados de um total de 67 que constituem o universo dos docentes da ESJ. Mediante a análise de discurso feita constatou-se que o excesso de actividades, a falta de efectivos e o planeamento deficitário das actividades constituem os factores de intensificação do trabalho docente na ESJ. Estes factores trazem implicações no desempenho dos docentes comprometendo assim o curso normal das suas actividades. Deste modo, concluiu-se que a intensificação do trabalho docente interfere no desempenho destes na ESJ uma vez que as dificuldades advindas deste facto comprometem o trabalho dos docentes, o desenvolvimento das competências dos estudantes bem como os resultados definidos pela instituição. Portanto, recomenda-se que a instituição redefina o planeamento de actividades direccionadas aos docentes para que estes não se sintam sobrecarregados e aumente o número de efectivos no quadro de modo a minimizar a intensificação do trabalho docente.

Palavras – chave: Intensificação, trabalho docente, ensino superior.

Abstract

The higher education approach has been made under different perspectives. This study addresses the issue of quality of teaching based on the intensification of teaching work. The main objective of the study is to analyze the implications of the intensification of teaching work in the quality of higher education, taking Escola Superior de Jornalismo as an example in Maputo City. This qualitative research was based on the questionnaire and interview as techniques of data collection. To do this research, the study had a sample constituted by 36 people, 1 of them represents the fellow interviewed and other 35 represent the entirety of integral state teachers retired in 67 which constitute the whole number of ESJ teachers. Through the discourse, analysis made it was verified that the excess of activities, the lack of staff and the lack of planning of the activities constitute the factors of intensification of the teaching work in the ESJ. These factors occasion implications for teacher's planning and their performance, endangering the normal course of their activities. In this way, it was concluded that the intensification of teaching work interferes the teaching quality in the ESJ, because the difficulties resulting from this fact compromise the work of teachers, the development of the students skills as well as the results defined by the institution. Therefore, it is recommended the institution redefine the planning of activities aimed at teachers in such a way they do not feel overwhelmed and increase the number of staff in the framework in order to minimize the intensification of teaching work.

Key-words: Intensification, Teaching work, higher education.

CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

A educação é uma área indispensável para o desenvolvimento do Homem a todos os níveis. A este desenvolvimento pode ser associada a actividade de docência uma vez que, o progresso do indivíduo muitas vezes é garantido através da aquisição de novos conhecimentos advindos do Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA). Pela educação, o indivíduo adquire capacidade técnica e intelectual que, quando melhor usada, pode impulsionar o próprio sucesso e da sociedade no geral. Estas capacidades são desenvolvidas normalmente nas escolas e nas universidades onde, para além dos outros intervenientes, destaca-se a figura do docente como o facilitador de um processo que propicia a legitimação dos saberes úteis ao ambiente social e laboral.

Considerando as responsabilidades atribuídas às instituições do ensino superior nomeadamente a de ensino, pesquisa e extensão, percebe-se que na sua maioria estas concorrem para a intensificação do trabalho docente, que na perspectiva de Assunção e Oliveira (2009), diz respeito não somente à expansão e à acumulação de constrangimentos de tempo durante a realização do trabalho, mas também às transformações que impactam na qualidade do serviço, do produto e, de maneira global, do trabalho.

Tendo em conta que o tema “trabalho docente no ensino superior” vem sendo abordado em diferentes perspectivas: relacionando a saúde do docente com as funções de ensino, pesquisa, administração e extensão (Seabra & Dutra, 2015). Vendo o trabalho docente a partir dos efeitos da ampliação da complexidade do número de tarefas em função do tempo (Assunção & Oliveira, 2009). Diversificação das relações do trabalho docente universitário que perpassam o trabalho (Cunha, 2015), entre outras perspectivas, existe uma necessidade de proceder a revisão literária sobre o estado de arte das pesquisas correlacionadas no sentido de se apropriar dos argumentos que discutem o problema de pesquisa proposto.

Assunção e Oliveira (2009) justificam a questão da intensificação do trabalho docente com base nos efeitos da ampliação da complexidade ou do aumento do número de tarefas a serem realizadas num determinado tempo. Este facto, na perspectiva destes autores, acaba impactando negativamente na saúde do docente. Deste modo, as situações de sobreposição de tarefas podem explicar o cansaço físico, oral e mental do docente.

Apesar dos autores acima citados se centrarem em aspectos ligados à saúde, percebe-se que o seu estudo assemelha-se com a presente pesquisa na vertente dos impactos nos resultados a se alcançar no final do PEA, pois também para eles, o trabalho sob pressão temporal pode favorecer o desenvolvimento de estratégias de abandonar investimentos em direcção à maior aproximação do aluno e das suas necessidades, denotando perda da qualidade e sensação de trabalho inacabado ou objectivo não alcançado.

Por seu turno, Cunha (2015) considera que a intensificação do trabalho docente no ensino superior caracteriza a diversificação das relações do trabalho docente universitário que perpassam o trabalho, as actividades profissionais de um professor dentro e fora de uma sala de aula e as condições da execução das actividades dos docentes (aulas, orientações, publicações, projectos, congressos, visitas técnicas, etc.). Esta dinâmica tem representado, na rotina do trabalho docente, não apenas uma assimilação desse padrão de produção, mas também uma necessidade de criar as condições de reorganizar o seu trabalho académico e a sua valorização profissional.

Yamada e Salerno (2013) buscam a compreensão do contexto de trabalho docente no ensino superior, em especial na universidade pública, que culmina com a expansão intensificada das suas actividades. Enfatizando a precarização do trabalho docente na Instituição do Ensino Superior (IES), estes autores admitem que o trabalho do docente é uma das ferramentas mais significativas para desenvolver e articular melhores resultados na qualidade da formação profissional no ensino superior. Estes aspectos assemelham-se com o estudo aqui desenvolvido uma vez que este é também levado a cabo numa instituição pública e versa o alcance dos resultados positivos que culminam com a qualidade de ensino.

Jacques e Hobold (2014) identificam a carga e a jornada de trabalho como factores que intensificam e favorecem o trabalho docente. Estes autores assumem que a sobrecarga de trabalho é desencadeada pela própria exigência que o professor faz para si, diante das diversas responsabilidades atribuídas aos docentes, os quais sinalizam o excesso de actividades que extrapolam a jornada escolar e apresentam ainda argumentos sobre em que sentido tais aspectos contribuem para a intensificação do trabalho.

Embora os estudos revistos apresentem semelhanças assinaláveis em relação à concepção que se tem sobre a intensificação do trabalho docente, decorrente da sobrecarga de actividades e das funções desenvolvidas pelos docentes, torna-se relevante fazer uma abordagem da intensificação do trabalho docente no ensino superior pois acredita-se que deve haver uma gestão e planificação das actividades escolares que permitam um desempenho profissional de qualidade do docente. Isto, de certa forma, irá se reflectir em todo o sistema de educação ao nível superior.

A literatura revista avalia os impactos da intensificação do trabalho docente numa única perspectiva a do docente, do aluno e da escola. Diferentemente, a presente pesquisa procura explorar o tema do ponto de vista da carga horária usada no exercício da docência e na perspectiva de gestão usada para a coordenação das actividades administrativas desenvolvidas por estes.

Apesar de o docente ser o ponto de partida, o trabalho docente no ensino superior levanta aspectos que afectam todos os outros intervenientes. Deste modo, com o presente estudo tenciona-se encontrar mecanismos de administração racional das actividades desenvolvidas pelos docentes no sentido de permitir um desempenho profissional de qualidade. Por isso, torna-se relevante abordar a intensificação do trabalho docente no ensino superior pois acredita-se que deve haver uma gestão adequada das actividades, no sentido de permitir um bom desempenho das mesmas.

1.1.Declaração do problema

De há uns tempos a esta parte o número das instituições de ensino superior em Moçambique vem crescendo em proporções significativas. Meneses (2016, p.4) afirma que “Moçambique conta com cerca de 50 instituições de ensino superior, distribuídas entre instituições universitárias, politécnicas, academias, institutos e escolas superiores, reflexo da diferenciação e diversificação do sistema”.

Fazendo uma abordagem histórica da evolução e expansão do ensino superior em Moçambique, Terenciano e Natha (2016) sugerem que desde a criação da primeira universidade em Moçambique (UEM), verificou-se o surgimento de várias universidades, compreendendo a seguinte lógica: na década de 1980, destacou-se o aparecimento de duas IES - Universidade Pedagógica (1985) e o Instituto Superior de Relações Internacionais (1986); década de 1990 teve

um crescimento que compreende 12% do total das instituições até então existentes; década de 2000 a 2009 foi o boom da criação das IES, onde se verificou que das 49 IES em Moçambique, foram criadas várias IES e nos anos (2010-2015), distinguiu-se o surgimento de treze (13) instituições, o que corresponde a 26% do total. Esta lógica de expansão a cada ano que passa tem de a ser mais evidente, facto que tem criado motivações de pesquisa no sentido de perceber se esta expansão tem sido acompanhada de qualidade do ensino.

Langa (2014) considera que, para além do contexto macro político e económico de paz, estabilidade, democracia e crescimento económico, três factores foram responsáveis pelo rápido aumento das instituições de ensino superior: (i) escassez de pessoal qualificado, escassa oportunidade de frequentar o ensino superior em contraste com a alta demanda por pessoal qualificado; (ii) a aprovação da Lei 1/93 que criou as condições legais para o estabelecimento de instituições de ensino superior não-governamentais. Este fenómeno, por um lado, procura responder à demanda dos estudantes que tencionam ingressar no ensino superior mas, por outro, não acautela o número de professores qualificados para responderem às necessidades do mercado que se mostra cada vez mais exigente.

Em paralelo com o aumento do número das universidades e dos institutos superiores que operam no mesmo mercado em Moçambique, nos últimos anos observa-se igualmente que para responder aos objectivos do ensino superior é provável que esteja a se imputar muita responsabilidade aos docentes materializada pelo aumento das tarefas sem acautelar a periodicidade laboral e a componente social.

Tal como destaca Langa (2014) a qualidade da experiência educativa não pode ser garantida quando a expansão é feita sem obedecer a critérios mínimos, ou seja, olhando para a vertente da docência observa-se por exemplo que o surgimento das IES em Moçambique não tem sido feito olhando para o número de docentes qualificados para responder as demandas. Assim, os mesmos docentes qualificados acabam por preencher lacunas de diferentes instituições contribuindo assim para a sobrecarga horária, o desgaste físico, emocional e intelectual dos mesmos.

Considerando que a questão da qualidade de ensino superior tem sido a tônica dominante em Moçambique, sendo também uma preocupação do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional (MCTESTP) e de outros intervenientes, a administração racional das actividades desenvolvidas pelos docentes constitui um aspecto urgente a observar. Deste

modo, o estudo procurou analisar quais tem sido as implicações da intensificação do trabalho docente no ensino na ESJ?

Entretanto, admitindo que a qualidade de ensino superior está associada ao desempenho do docente existe a necessidade de evitar que se enfrente um cenário em que os docentes estejam preocupados apenas em cumprir metas e não em alcançar resultados favoráveis. Assim, o presente estudo visa analisar em que medida a intensificação do trabalho docente pode afectar o desempenho dos docentes no ensino superior.

1.2.Objectivos e perguntas de pesquisa

Toda a actividade científica é guiada por objectivos que devem ser previamente definidos. Deste modo, para a presente pesquisa é formulado o seguinte objectivo geral:

- Analisar as implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior tomando como exemplo a Escola Superior de Jornalismo em Maputo.

Especificamente a pesquisa visa:

- Descrever as actividades desenvolvidas pelos docentes na Escola Superior de Jornalismo (ESJ).
- Perceber como é que os docentes e a direcção da ESJ lidam com o fenómeno da intensificação do trabalho docente.
- Identificar os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ.

Para o alcance destes objectivos são formuladas as seguintes perguntas de pesquisa.

1. Quais são os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ?
2. Que relação existe entre a intensificação do trabalho docente e o desempenho dos mesmos no ensino superior?
3. Qual é a avaliação que os docentes e a direcção da ESJ fazem sobre a intensificação do trabalho docente?

1.3.Justificação do estudo

O interesse em desenvolver uma pesquisa tendo como objecto a intensificação do trabalho docente associada ao seu desempenho no ensino superior prende-se com os contornos que a actividade de docência tem tomado na sociedade moçambicana ao nível de massificação,

planificação e sobreposição de actividades que não só perigam a qualidade do ensino como também a saúde do próprio docente. Em termos práticos, acredita-se que é fundamental compreender a intensificação do trabalho docente olhando para a carga horária e actividades administrativas desenvolvidas por estes, a fim de que pelas constatações apuradas se possa redefinir a planificação institucional de forma a acomodar as metas definidas.

Por outro lado, a decisão de investigar este tema foi influenciada pela inserção da pesquisadora neste contexto de intensificação do trabalho docente pois, estando integrada numa instituição de ensino superior (Escola Superior de Jornalismo), para além de leccionar deve também responder à demanda dos estudantes que estão a conceber as suas monografias, participar nos júris das defesas, produzir pelo menos um artigo científico em cada ano (no sentido de cumprir com a componente de investigação), entre outros aspectos que a fazem pensar no trabalho docente de forma diferenciada.

Olhando para a necessidade de desenvolver a componente de pesquisa nas universidades, torna-se também relevante perceber as implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior uma vez que a qualidade de publicações pode ser posta em causa devido ao dispêndio de energia física, intelectual e emocional próprias da jornada de trabalho docente que vai até ao período em que o docente deveria estar livre. Este facto compromete a planificação das aulas e o desempenho do professor-investigador que se pretende no ensino superior.

Pela relevância do tema acima apresentada percebe-se que a abordagem da intensificação do trabalho docente não está apenas centrada nas implicações do desempenho do docente como também no dos estudantes pelo facto de não propiciar condições favoráveis ao desenvolvimento de estratégias diferenciadas e flexíveis a aprendizagem e os danos advindos desta intensificação perigarem igualmente outras áreas sociopolíticas e económicas do país.

1.4. Visão geral da dissertação

A presente dissertação compreende cinco capítulos nomeadamente:

1. A introdução onde se apresentam aspectos introdutórios mormente a contextualização e a problematização do tema, a definição dos objectivos e a importância da realização do estudo. Partindo do princípio que a questão da docência deve ser percebida olhando para a interferência

de vários factores e intervenientes, neste capítulo analisa-se também a questão do desempenho do docente no ensino superior a partir dos efeitos que a intensificação do trabalho docente pode trazer.

2. A revisão de literatura onde é feita a discussão dos argumentos de diferentes autores sobre a intensificação do trabalho docente bem como de alguns artigos nacionais que fazem referência ao estágio da qualidade do ensino superior em Moçambique. Mediante as leituras feitas foi possível aferir que a carga horária, as actividades pedagógicas paralelas ao ensino, a pesquisa e a extensão constituem factores que fundamentam a questão da intensificação do trabalho docente no ensino superior. Desta discussão percebe-se que o exercício da docência universitária já se configura, por si só, um trabalho intensivo devido às múltiplas funções atribuídas ao docente. Por isso, existe necessidade de se pautar por uma planificação e gestão flexíveis que não interfiram na qualidade dos resultados pretendidos.

3. A metodologia onde se faz a abordagem metodológica do estudo. Sendo um estudo de natureza qualitativa, a pesquisa analisou as implicações da intensificação do trabalho docente na ESJ a partir do questionário e da entrevista semiestruturada aplicada aos docentes desta instituição de ensino e a um membro da direcção. Importa referenciar que, em paralelo à recolha das opiniões dos docentes, foi feita uma pesquisa bibliográfica no sentido de garantir a fundamentação teórica do tema.

4. A apresentação e discussão dos resultados do estudo feita na base dos dados recolhidos por meio da entrevista e do questionário. Aqui se discutem os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ, a relação existente entre a intensificação do trabalho docente e o seu desempenho e, em última instância, as opiniões dos docentes e da direcção em relação aos mecanismos que podem ser adoptados para minimizar os impactos da intensificação do trabalho docente.

5. Por fim, as conclusões e as recomendações do estudo onde faz-se a sistematização dos resultados discutidos no capítulo 4 e as devidas recomendações à direcção da ESJ, no sentido de que esta possa gerir melhor as actividades dos docentes e evitar que o fenómeno da intensificação interfira negativamente na qualidade de ensino.

CAPÍTULO II. REVISÃO DA LITERATURA

Para analisar as implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino superior, torna-se relevante iniciar o presente capítulo com a definição dos conceitos de “implicação”, “intensificação”, “trabalho docente” devido à sua importância para a percepção do tema. A relação entre estes conceitos justifica o facto de que a intensificação do trabalho docente pode trazer implicações negativas que comprometem o desempenho do docente no ensino superior.

Neste capítulo procurou-se construir discursos a partir do que já foi discutido sobre a intensificação do trabalho docente e a qualidade no ensino superior, mostrando pontos de vista convergentes e divergentes dos autores sobre o assunto.

Após a definição dos conceitos acima referidos segue-se a discussão dos tópicos: (i) O ensino superior em Moçambique, (ii) Intensificação do trabalho docente nas instituições do ensino superior e (iii) Implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino superior.

Considerando que o estudo procurou analisar as implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior, existiu a necessidade de compreender o estágio do ensino superior em Moçambique de forma a contextualizar o leitor sobre um dos pólos da pesquisa (ensino superior). A percepção destes aspectos remete a um dos intervenientes do ensino (o docente) que deve ser visto considerando o seu ambiente laboral, daí a abordagem da intensificação do trabalho docente nas instituições do ensino superior. Neste sentido, após a abordagem do estágio do ensino superior em Moçambique e percepção do contexto que justifica a intensificação do trabalho docente, facilmente pode-se avançar para o levantamento das implicações que podem advir da intensificação do trabalho docente.

2.1. Definição dos conceitos

Qualquer tema de pesquisa compreende os seus conceitos-chave que precisam ser compreendidos na forma como são empregues na referida pesquisa. Para o efeito, as seguintes definições são consideradas essenciais para a compreensão do tema pelas seguintes razões.

- a) Implicação – por se admitir que o aumento do trabalho docente traz implicações que devem ser analisadas sob o ponto de vista da qualidade do ensino superior.
- b) Intensificação – pelo facto do estudo procurar perceber os impactos que o aumento do trabalho causa no docente.
- c) Trabalho docente – por constituir o objecto central do estudo, o que de alguma forma justifica a qualidade de ensino.

Assim, para efeitos desta pesquisa estes conceitos são entendidos como:

a) Implicação

A implicação, de acordo com Santos et.al (2011), consiste em explicitar todo e qualquer mecanismo de transferência que se origina da relação entre pesquisador e grupo de sujeitos institucionalizados. Deste modo, nesta pesquisa analisa-se a dependência entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior.

b) Intensificação

A intensificação, abordada na perspectiva do trabalho docente por Seabra e Dutra (2015), significa a ampliação das atribuições e responsabilidades em um mesmo período de tempo. Olhando para a actividade docente, em termos práticos, as atribuições do docente incluem não apenas ministrar aulas, mas também actividades administrativas, de pesquisa e desenvolvimento de actividades de formação complementar, para aumentar habilidades e competências no processo de ensino.

Olhando para a perspectiva quantitativa, Coelho (2012) sustenta a intensificação do trabalho docente mediante a exigência de produção académica, ou seja, na perspectiva produtivista onde deve se produzir muito em pouco tempo. A este respeito, podemos evidenciar que dependendo da natureza de pesquisa o tempo pode determinar a qualidade dos resultados alcançados, de tal forma que esta perspectiva nos remete a algumas limitações.

Segundo Apple (1995) a intensificação é acompanhada de dois processos historicamente em desenvolvimento: a desqualificação do trabalhador e a separação entre concepção e execução no trabalho. Para o autor, a intensificação tem algumas características: destrói a sociabilidade, aumenta o isolamento e dificulta o lazer.

De forma particular, a definição do autor acima citado nos remete mais as implicações deste conceito no trabalho, na vida do docente bem como no planeamento do seu trabalho quando

referencia a questão da concepção e execução, de tal forma que os princípios norteadores desta definição estão mais próximas a realidade estudada.

c) Trabalho docente

Discutir este conceito composto implica dissociá-lo e trazer aspectos que podem ajudar na compreensão do termo docência. Assim, para Nogueira (2014) entende-se que a docência se acede pela posse de qualificações académicas específicas da disciplina a leccionar; no modelo profissional, a escolha se faz numa altura semelhante às das outras profissões ou seja na entrada para a universidade e exige uma preparação específica incluindo uma componente profissional de Ciências da Educação.

Deste modo, pode-se inferir que, associada a competência científica, o docente deve ter a componente pedagógica, aspecto este que merece uma abordagem minuciosa pois observa-se no contexto moçambicano alguns docentes apenas com competência científica e não pedagógica.

Segundo Assunção e Oliveira (2009) o conceito “trabalho docente” abarca tanto os sujeitos nas suas complexas dimensões, experiências e identidades quanto as condições em que as actividades são realizadas no ambiente escolar. Deste modo, o trabalho docente envolve actividades, responsabilidades e relações que se realizam na escola para além da regência de classes, sujeitas a mecanismos implantados pela gestão na busca por redução dos custos e aumento da eficácia. Neste estudo consideram-se os sujeitos (docentes) nas suas complexas dimensões bem como as condições em que as actividades são realizadas no ambiente escolar.

Assumindo que o trabalho docente não está dissociado da finalidade dessa actividade fixada pela sociedade, Cunha (2015) afirma que o ofício é uma actividade laboral ligada à profissão, significando o ensinar, capacitar-se e realizar a tarefa de ser docente, a qual é definida como contribuir e ensinar os conhecimentos necessários para que o aluno torne-se um cidadão consciente e crítico, para se inserir no mercado de trabalho.

Acomodando a definição dos autores supracitados, observa-se que a importância atribuída ao docente no PEA faz com que se tenha um olhar diferenciado em relação ao processo de desenvolvimento das suas actividades, a fim de que o seu desempenho seja o mais favorável possível.

A temática do ensino superior tem sido abordada em várias perspectivas, buscando compreender as variáveis que concorrem para a falta ou redução da qualidade. Entretanto, olhando para os conceitos e os objectivos definidos, acredita-se que para a percepção do tema existe necessidade

de discutir três tópicos fundamentais: (i) o ensino superior em Moçambique, (ii) o trabalho docente nas instituições do ensino superior e (iii) as implicações do trabalho docente na qualidade do ensino superior.

2.2. O ensino superior em Moçambique

Considerando a necessidade de fazer uma abordagem em torno da do ensino superior em Moçambique, neste tópico começa-se com o debate sobre os aspectos que nos remetem a qualidade do ensino no geral, uma vez que este aspecto constitui o fim último do PEA.

A busca pela melhoria da qualidade do ensino constitui preocupação dos educadores, alunos, docentes, gestores da educação e da sociedade em geral. Neste contexto, buscou-se nesta pesquisa analisar a questão da intensificação no ensino superior na ESJ tendo como referência o trabalho docente.

De acordo com Bittar (2006), a educação, como requisito da democracia e da emancipação, associa-se ao conceito de qualidade de vida na perspectiva de entender as relações humanas e sociais como um processo permanente de construção que implica a produção e apropriação do conhecimento, sua construção e transformação. Olhando para a qualidade de vida na perspectiva das relações humanas, percebe-se que existe uma necessidade de se criar um ambiente laboral que seja saudável para o docente, passível de gerar bom desempenho.

Vasconcelos et. al (2012) consideram que as transformações sofridas pela sociedade geraram novos valores demandados pela qualidade, qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho. Percebe-se que estes conceitos estão interligados pois a qualidade de vida do Homem deve ser considerada a todos os níveis, particularmente no ambiente laboral que constitui o foco desta pesquisa. Assim, esta pesquisa explorou a vertente de qualidade de vida no trabalho uma vez que procurou analisar a qualidade do ensino resultante do desempenho do docente. Deste modo, importa referenciar que os autores acima citados admitem que:

“Qualidade de vida no trabalho pode ser utilizada para que as organizações renovem suas formas de organização no trabalho, de modo que, ao mesmo tempo em que se eleve o nível de satisfação do pessoal, se eleve também a produtividade das empresas, como resultados de maior

participação dos empregados nos processos relacionados ao seu trabalho.”
(Vasconcelos et al, 2012, p.85)

Ainda sobre a qualidade de vida no trabalho empresarial, estes mesmos autores salientam que existem cinco dimensões para melhorar a qualidade global da empresa, nomeadamente: qualidade departamental, pessoal, de serviço, da empresa e do produto. Embora estas dimensões pareçam estar ligadas de forma específica à área da qualidade pessoal, reflectem igualmente o aspecto da intensificação do trabalho docente pelo facto de se preocupar com a satisfação ou insatisfação do docente.

Considerando a qualidade no ensino superior deve-se ter em conta que existe a necessidade de compreender os indicadores da qualidade de ensino pois isso possibilitará aprimorar os conhecimentos relativos à melhoria do sistema de aprendizagem, formação de profissionais de qualidade e conseqüentemente do desenvolvimento socioeconómico do país.

De acordo com Nogueira (2014) o ensino de qualidade exige recursos e tem como características:

- a) Organização dinâmica e inovadora;
- b) Docentes qualificados ao nível intelectual, emocional, com capacidade de comunicação e ética;
- c) Professores detentores de boa remuneração, motivados e com condições de trabalho aceitáveis;
- d) Interações saudáveis entre docentes e estudantes que permitam acompanhamento efectivo do educando;
- e) Infra-estruturas adequadas e modernas;
- f) Acesso a tecnologias rápidas e modernas;
- g) Alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, autónomos capazes de gerir com eficiência e eficácia a vida pessoal e de grupo.

Estas características podem ser enquadradas em várias naturezas de pesquisa. Pelo tema desta pesquisa observa-se que há necessidade de centralizar a abordagem nas características apresentadas nas alíneas a, c e d pelo facto de a intensificação do trabalho docente decorrer, por vezes, da falta de racionalização dos processos administrativos; pelas condições de trabalho, o

que de certa forma acaba condicionando o processo interactivo na sala de aula e a devida monitoria das actividades curriculares.

Das características referidas percebe-se que a maioria delas centram-se na actividade docente, facto que permite afirmar que, muitas vezes, a qualidade do ensino é associada ao desempenho do docente. Entretanto, olhando para a segunda característica acima referida, que evidencia a qualificação emocional e intelectual do docente, consegue-se perceber que, para que este aspecto se efective é necessário que este agente se sinta confortável com a carga horária e com as actividades a serem desenvolvidas de forma que ele consiga administrar a sua vida social e profissional.

Relativamente aos desafios de educar com qualidade, Moran (2013) afirma que uma educação de qualidade envolve muitas variáveis a saber:

- a) Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projecto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infra-estrutura adequada, actualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas.
- b) Uma organização que congrega docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efectiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los.
- c) Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gestão pessoal e do grupo.

Assim, para alcançar a qualidade no ensino superior exigida em Moçambique, existe uma necessidade de coordenar todas as variáveis anteriormente referidas pois a qualidade depende não só da qualificação do docente como também da pré disponibilidade dos estudantes aprenderem, infra-estruturas em condições e projecto pedagógico coerente.

Entretanto, considerando a natureza do estudo que se centra na vertente de docência observa-se que, mediante a intensificação do trabalho docente, as componentes inovadora, dinâmica, emocional e intelectual deste ficam afectadas pondo em causa a qualidade do ensino.

Moran (2013) ainda destaca que para o alcance da educação de qualidade deve se integrar todas as dimensões do ser humano, isto é, os gestores e os docentes devem ser pessoas interessantes, abertas, proactivas, afectivas e éticas, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem, nas suas palavras e acções, que estão em permanente evolução.

Tomando em consideração a gestão como um dos aspectos que determinam a qualidade no ensino superior, Rodrigues e Cassy (s/d) afirmam que a aprovação e implementação do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos e o Quadro Nacional de Qualificações Académicas do Ensino Superior figuram entre as medidas que deverão concorrer para a crescente melhoria da qualidade do ensino, propiciando maior competitividade da força laboral quer no contexto nacional, regional ou internacional.

Existem diversos indicadores que permitem avaliar a questão da qualidade. Porém, pela natureza desta pesquisa pode-se ter em conta os aspectos referidos por Rocha (2011) nomeadamente: (i) o carácter generalista dos programas face as especializações; (ii) enfoque nos aspectos teóricos face ao aplicado tomando em consideração a relação ensino, investigação, objectivos dos programas de ensino aliando aos métodos de ensino e aprendizagem usados pelos docentes.

Acreditando que estes aspectos possibilitam uma análise dos mecanismos de gestão não só dos conteúdos que concorrem para a qualidade dos profissionais, como também do planeamento e objectivos gerais da instituição, deve-se olhar para a relação ensino – investigação como sendo um aspecto fundamental quando se analisa a influência do docente na qualidade do ensino superior.

Por outro lado, considerando o local onde foi desenvolvido a pesquisa, importa trazer o contexto da qualidade de ensino parasituar o leitor em termos de indicadores, factores, entre outros aspectos que sustentam a qualidade do ensino superior em Moçambique.

O discurso sobre a qualidade de ensino em Moçambique tem dominado as intervenções dos actores sociais, políticos e económicos do país. Neste sentido, a busca pela qualidade constitui uma das exigências imputadas as instituições do ensino, em particular do ensino superior.

Massinga et. al (s/d) advogam que a garantia de qualidade no ensino constitui actualmente uma preocupação ao nível nacional e internacional e é um dos pilares importantes no Plano Estratégico do Ensino Superior 2012 – 2020. Em função do Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade (CNAQ) que em Moçambique é o órgão que implementa do Sistema Nacional de Avaliação, Acreditação e Garantia de Qualidade do Ensino Superior, assume-se que os indicadores deste processo têm em conta diferentes dimensões da qualidade nomeadamente:

Missão, Gestão, Currículos, Corpo Docente, Corpo Discente, Corpo Técnico e Administrativo, Pesquisa e Extensão, Infra-estruturas e Cooperação.

Embora se considere que estas dimensões sejam importantes para o alcance da qualidade, pela natureza do presente estudo fez-se a análise tendo em conta o corpo docente (por constituir o público-alvo da pesquisa), a gestão (pelo facto de ser o mecanismo que condiciona a natureza do trabalho docente desenvolvido), a Pesquisa e extensão (por se tratar de aspectos que caracterizam as instituições do ensino superior).

De acordo com Rodrigues e Cassy (s/d), o ensino superior em Moçambique tem sido caracterizado não só pelo incremento no acesso mas também pela melhoria da ligação dos seus conteúdos e práticas com a sociedade, associada a um ganho substancial na sua relevância pela estreita e forte ligação com o mercado de trabalho. Nesta ligação com o mercado, os autores sustentam que dentro da melhoria de qualidade do ensino pode se pautar pelas seguintes estratégias:

- a) Expansão do ensino superior que deve ser acompanhada pela contínua melhoria da qualidade dos cursos que as instituições oferecem visando o cumprimento dos padrões de qualidade tendo em vista uma formação robusta e competitiva.
- b) Promoção e intensificação da formação do corpo docente através da introdução de mais programas de pós-graduação nas instituições de Ensino Superior.
- c) Garantido término do curso universitário pelo estudante em tempo útil, o que significa libertar mais um lugar para que mais cidadãos tenham acesso ao ensino superior. Isto vai garantir maior rentabilização dos recursos que são alocados para a formação de quadros e contribuir para uma maior sustentabilidade no financiamento do ensino superior e a sua contínua expansão.

Ainda de acordo com Rodrigues e Cassy (s/d), os gestores, o corpo docente e o pessoal técnico-administrativo têm uma contribuição a dar para a contínua melhoria da qualidade. Todos os actores são chamados a intervir e a complementarem-se no desafio de melhorar a qualidade, a relevância e a eficiência interna do ensino superior em Moçambique.

Relativamente aos desafios de qualidade de ensino superior em Moçambique, Langa (2014) admite que a qualidade da experiência educativa não pode ser garantida quando a expansão é feita sem obedecer a critérios mínimos, neste caso, sem provisão de serviços educacionais. O autor justifica este aspecto com base nas condições materiais e de provisão de serviços educacionais

em que funcionam algumas IES (garagens, terraços de prédios obsoletos), que não fornecem a mínima dignidade ao estudante.

De um modo geral a abordagem de Langa (2014) enfatiza o paradoxo da expansão e da qualidade em Moçambique destacando a dimensão da expansão sem massificação, incapacidade do Estado de prover o mínimo de qualidade para todos o que justifica o aumento das instituições privadas e a questão dos mecanismos paragarantia da qualidade em Moçambique, como sendo um desafio enorme.

Atendendo que a presente pesquisa está virada para a figura do docente é importante compreender os moldes em que funciona o seu trabalho e os aspectos que concorrem para a intensificação do trabalho docente nas instituições do ensino superior.

2.3.O trabalho docente nas instituições do ensino superior

O PEA vem sofrendo transformações devido a múltiplos factores próprios da sociedade contemporânea fazendo com que as funções dos intervenientes deste processo também se alterem. O docente não fica alheio a este processo, de tal forma que segundo Matos e Silva (2015) este precisa atuar como profissional reflexivo, crítico e competente no âmbito da sua disciplina, além de ser capacitado a exercer a docência e realizar atividades de investigação.

Em paralelo as responsabilidades e as competências que são exigidas aos docentes, o autor acima citado referencia que no sistema capitalista há uma crescente desvalorização do trabalho docente traduzindo em um aspecto importante sobre o sofrimento do professor, o qual luta diariamente pelo seu reconhecimento e busca de melhores condições financeiras e de trabalho, como forma de inclusão no mundo atual.

Para Pimenta e Anastasiou (2002) a docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção de identidade docente e tem por base os saberes da experiência construídos no exercício profissional mediante a leccionação em áreas específicas do conhecimento.

O contexto de globalização vivido na actualidade tem transformado vários campos de actuação, incluindo educação. Marosini (2001) afirma que com o processo da globalização a concepção da docência universitária está a sofrer alterações. No plano de didáctica embora os parâmetros sejam claros, da etapa da docência universitária, caracterizada pelo *laisse-faire*, passa-se à etapa da exigência de desempenho docente de excelência. Assim, os docentes tornam-se definidores

desta excelência utilizando tecnologias de informação na sua docência, produzindo seu trabalho não mais de forma isolada mas em redes acadêmicas nacionais e internacionais, com domínio de conhecimento contemporâneo e manejando-o para a resolução de problemas, etc.

No que se refere às competências para a docência no ensino superior Masseto (2003) destaca às seguintes:

- a) docente deve ser competente em uma determinada área de conhecimento. Neste ponto exige-se que seus conhecimentos e práticas profissionais sejam actualizados por participação em cursos, intercâmbios, etc. e espera-se que faça pesquisas produzindo textos e artigos;
- b) docente deve ter domínio na área pedagógica para que possa efectuar o processo de ensino e aprendizagem tomando em consideração a gestão do currículo vigente;
- c) docente deve exercer também a dimensão política de modo a compreender como se pratica e como se vê a cidadania nos tempos actuais, isto é, conciliar o técnico e o ético na vida profissional é fundamental para o professor e para o aluno.

Percebe-se destas competências que a permanente actualização exigida ao docente e produção científica constituem aspectos importantes para o desempenho do docente e o seu desenvolvimento profissional.

Olhando para a perspectiva de produção científica Tuani et.al (s/d) referem que o trabalho docente compreende não só o que envolve o ensino e aprendizagem, mas, ainda, a participação do professor no planeamento das actividades, na elaboração de propostas político-pedagógicas e na própria gestão da escola, incluindo formas colectivas de realização do trabalho escolar e articulação da escola com as famílias e a comunidade. Esta sobreposição de actividades pode concorrer para a intensificação do trabalho definido nos seguintes termos:

“A definição da intensificação do trabalho pressupõe que: a) a intensidade do trabalho diz respeito à quantidade de energia despendida pelo trabalhador na efectividade do trabalho; b) essa intensidade está centrada no trabalhador, individual ou colectivo, independente dos meios de produção; c) o trabalhador em sua totalidade, pois considera o dispêndio de energia física, intelectual

e emocional; d) na contemporaneidade capitalista a intensidade do trabalho é observada em termos de resultados (quantitativos e qualitativos) do trabalho.” (Guimarães & Chaves, 2015, p. 2)

No que se refere à intensificação do trabalho docente nas instituições do ensino superior deve se destacar que este ensino tem influência na formação do capital humano e desenvolvimento da sociedade no seu todo. Considerando os diferentes tipos de instituições de ensino superior existentes, Marosini (2001) afirma que, dependendo do tipo de instituição de ensino superior em que o professor actua, a sua docência sofrerá diferentes pressões. Assim, se o docente actua num grupo de pesquisa em uma universidade, provavelmente sua visão de docência terá um forte condicionante de investigação. Se ele actua numa instituição isolada, centro universitário ou mesmo numa federação, sua visão de docência será fortemente condicionada pela pesquisa.

A intensificação do trabalho resultano dispêndio das capacidades físicas, cognitivas e emotivas do trabalhador com o objectivo de elevar quantitativamente e melhorar qualitativamente os resultados. De acordo com Silva e Barbosa (2009) a intensificação do trabalho docente em termos históricos pode ser compreendido considerando três momentos: (i) A primeira onda de intensificação está ligada à Revolução Industrial na Europa, onde se exigia maior esforço, maiores resultados e maior envolvimento dos trabalhadores na produção. (ii) A segunda está baseada na separação entre planeamento e execução do trabalho, prescindindo de inovação tecnológica. (iii) A terceira e última indica que os dois principais elementos utilizados para a intensificação do trabalho são a polivalência e o uso de novas tecnologias.

Ainda de acordo com Silva e Barbosa (2009) a intensificação do trabalho docente caracteriza-se principalmente pela gradual perda de controlo do trabalho por parte das estruturas de gestão ao serviço do Estado, principalmente em fases de crises económicas, a fim de se obter uma maior racionalização dos recursos administrativos.

De acordo com Matos e Silva (2015) estando os docentes envolvidos na situação de intensificação, onde se aumenta o número de alunos, aumenta-se também o trabalho do professor. Estes aspectos vêm reforçar a ideia de que a intensificação do trabalho docente traz implicações negativas na qualidade do ensino superior. Por exemplo, quando os alunos ingressam nas universidades sem a devida qualificação, o docente acaba tendo o trabalho redobrado para poder enquadrá-los no contexto universitário.

Jilou e Cecílio (s/d) consideram que frente à sobrecarga e intensificação do trabalho, pode-se pensar que, embora seja de suma importância que os professores se qualifiquem, isso não parece ser uma preocupação e/ou um critério central na distribuição da carga horária.

De acordo com Hypolito (2005) o debate sobre intensificação precisa romper a unidimensionalidade das análises que se restringem a formas coladas à dimensão económica (a organização do processo de trabalho) ou a formas de subordinação cultural. Do mesmo modo que a intensificação não pode ignorar a organização escolar (condições de trabalho, gestão, etc.) também não pode extrapolar os locais estruturados como escola, produzindo efeitos por intermédio de “redes flexíveis e flutuantes” que vão muito mais além do jogo institucional.

Em paralelo ao fenómeno da intensificação surge a auto intensificação do docente que, de acordo com Ricardo (2016), se caracterizaria pela postura do trabalhador em sentir-se responsável pelos resultados do trabalho e da instituição em que trabalha. Neste sentido percebe-se que, embora se trate de uma responsabilidade individual, a auto intensificação acaba sendo consequência da desproporção das actividades atribuídas durante uma jornada normal em função do tempo, acrescido às outras responsabilidades. Este facto faz com que o docente transporte o trabalho para outros contextos fora da jornada laboral.

O autor acima citado refere que é urgente repensar a proporcionalidade entre o referido aumento e a quantidade de horas/actividades vigente, visto que isso irá permitir a compreensão sobre a existência de intensificação e a auto intensificação docente no interior da jornada remunerada de trabalho e fora dela. Entretanto, percebe-se que as implicações do trabalho docente podem constituir um aspecto de interesse de Moçambique no geral pois os resultados positivos ou negativos que podem advir do desempenho do docente acabam afectando o país a todos os níveis.

Segundo Cunha (2015), o trabalho do docente universitário, compreendido como “o fazer e o agir” na docência, não envolve somente a prática de ensino em sala de aula. Supõe também um “fazer” na apropriação do conhecimento, na gestão escolar, nos projectos pedagógicos da instituição, na participação da comunidade escolar e na vivência social e económica em que está inserida. Associada a estas múltiplas funções observa-se que com a expansão das IES privadas os professores dão aulas em diversas instituições de ensino no mesmo dia, para aumentar a sua remuneração.

Deste modo, compreende-se que, por um lado, o fazer e o agir contribuem para a intensificação do trabalho docente e por outro lado, a busca pelo aumento da remuneração associa-se a questão da auto intensificação.

Cunha (2015) afirma que como razão da expansão, o aprimoramento dos procedimentos da educação superior caracteriza a diversificação das relações do trabalho docente universitário. Este processo alerta para a mecanização do trabalho, destacando-se as relações que perpassam o trabalho, as actividades profissionais de um professor, dentro e fora de uma sala de aula e as condições da execução das actividades docentes.

Na perspectiva de Borsoi (2012), a imposição de parâmetros de produtividade e a diversidade de actividades envolvem não só as exigências de investimento intelectual (aulas, pesquisa, relatórios científicos, artigos, livros etc.) como também as exigências de cunho burocrático (as reuniões de trabalho em horário de almoço, a leitura de *e-mails* e a respectiva resposta a eles, etc.).

Assim, percebe-se que o trabalho docente tem uma natureza que permite que: seja realizado, em parte, fora do ambiente institucional; extrapole os limites específicos da jornada contratada; não possibilite visibilidade clara de seu produto; dependa em grande medida de condições especiais para ser efectivado – a exemplo da preparação de aulas e da elaboração de textos científicos, artigos etc; haja, por parte do docente, relativo controlo sobre suas actividades, bem como sobre a entrada e saída da instituição.

Diante do que foi discutido percebe-se que o trabalho docente, embora se mostre intenso por si só, precisa de acautelar a vertente das exigências do cunho burocrático no sentido de que os docentes se preocupem, em grande parte, com as exigências do cunho intelectual que garantem a qualidade do ensino superior.

Do debate sobre a intensificação do trabalho docente, torna-se necessário perceber as implicações daí decorrentes que condicionam o desempenho do docente no ensino superior.

2.4.Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino superior

A abordagem da intensificação do trabalho docente tem sido feita olhando para diversas perspectivas. Coelho (2012) aborda a intensificação do trabalho docente olhando para as implicações do trabalho docente na formação profissional em Serviço Social. O autor procura evidenciar que este fenómeno impulsiona a precarização das condições e relações de trabalho de um modo geral.

De acordo com Apple (1995) a intensificação representa uma das formas mais tangíveis onde os privilégios laborais dos trabalhadores educacionais estão corroídos. Deste modo, um dos impactos mais significativos da intensificação pode estar na redução da qualidade e não da quantidade, dos serviços fornecidos as pessoas. Enquanto os profissionais de serviços humanos equacionam a execução de um bom trabalho, no interesse dos respectivos clientes ou estudantes, a intensificação tem tendência a contradizer o interesse tradicional pelo trabalho bem feito, na qualidade quer de um produto quer de um serviço.

Pode se assumir que as implicações da intensificação do trabalho docente, para além de outros aspectos, derivam das múltiplas funções que os docentes assumem nas universidades.

Segundo Silva e Barbosa (2009) a múltipla variedade de funções imposta ao professor provoca uma relação contraditória, ao mesmo tempo em que se exige do professor que trabalhe com diferentes temas, métodos e perspectivas, ou seja, uma diversificação de habilidades, impinge-se-lhe uma desqualificação intelectual por meio da dependência cada vez maior do planeamento de *experts*.

Estes autores referem ainda que, mediante o controle dos objectivos, dos meios e do processo do fazer pedagógico, reduziu-se a autonomia do trabalho docente e o professorado procura construir a sua identidade em meio a esse contexto de desqualificação de sua categoria.

Entretanto, a contradição referenciada não abre espaço para que o docente flexibilize o seu trabalho. Este facto pode impactar negativamente na qualidade de ensino uma vez que o controlo e a falta de autonomia limitam qualquer perspectiva de criatividade metodológica e condicionam o desempenho do docente.

De acordo com Jacques e Hobold (2004) romper com a intensificação do trabalho docente torna-se uma batalha contínua e implica, entre outros factores, o conhecimento da própria função, a interacção que estabelece com o meio e, principalmente, a preocupação com a aprendizagem do aluno. Tal compreensão conduz ao pressuposto de que o trabalho docente abrange, além do espaço físico e estrutural da sala de aula, os aspectos relacionados com as múltiplas actividades inerentes à profissão.

Embora assumindo esta multiplicidade de actividades que ultrapassam o espaço físico, existe uma necessidade de racionalização do tempo e das actividades extra funcionais do docente de modo que não se prejudique a qualidade dos resultados pretendidos.

Seabra e Dutra (2015) referenciam que as funções concorrem para a intensificação e a sobrecarga de trabalho docente que de certa forma podem ser associadas ao baixo controle e apoio social para o docente. Este cenário impacta na sobrecarga das funções psicológicas e fisiológicas e das capacidades físicas, cognitivas e afectivas do trabalhador que procura atingir os objectivos da produção escolar.

De acordo com Assunção e Oliveira (2009) trabalhar sob pressão temporal pode desfavorecer a aproximação do docente ao aluno e das suas necessidades, denotando perda da qualidade e sensação de trabalho inacabado ou objectivo não alcançado. Esta sensação de trabalho inacabado faz com que haja a auto intensificação do docente que estende a sua jornada laboral para poder terminar as tarefas.

No âmbito da organização do trabalho docente a pressão exercida pelo sistema de educação concorre para o aumento da quantidade do trabalho. Neste sentido, Cunha (2015) afirma que, a pressão é alicerçada na ideia de que os docentes deveriam ser mais produtivos, a fim de corresponder à produção e à quantidade de produtos, tais como: aulas, orientações, publicações, projectos, congressos, visitas técnicas, etc. Embora esta lógica de pressão sustente a necessidade do professor agir de forma flexível no sentido de responder as necessidades do mercado, percebe-se que enquanto o fluxo do trabalho do docente não for racionalizado o desempenho qualificado deste poderá ser posto em causa pela fadiga emocional, física e intelectual.

Jacques e Hobold (2004) afirmam que o processo de intensificação do trabalho vivido pelos docentes das escolas públicas brasileiras na actualidade pode, além de comprometer a saúde desses trabalhadores, pôr em risco a qualidade da educação e os fins últimos da escola, na medida em que tais profissionais se encontram em constante situação de ter de eleger o que consideram central.

Embora estas constatações se refiram ao contexto específico do Brasil, pode-se considerar que elas também se aplicam para Moçambique, embora com algumas especificidades. Por exemplo, no contexto moçambicano mais d que eleger o que é central, observa-se que esta intensificação justifica-se mais pelas múltiplas IES onde o mesmo docente está filiado, fazendo com que a actuação deste seja menos visível em algumas delas por conta da figura dos assistentes que os acompanham.

2.5. Lições apreendidas

A abordagem do tema do presente estudo partiu da ideia de que com a expansão do ensino superior em Moçambique as exigências do trabalho docente intensificaram-se a fim de responder às necessidades da sociedade. Neste contexto, a natureza do trabalho docente, por si só, já se mostra intenso devido à multiplicidade de funções a ele associado, facto que tem condicionado o PEA no ensino superior.

Com a abordagem dos argumentos revistos referentes ao ensino superior em Moçambique na secção 2.2, foi possível aferir que, a massificação das universidades no contexto moçambicano e os desafios que são imputados a estas instituições têm concorrido para a intensificação do trabalho docente pondo em causa a qualidade no PEA. Neste contexto, observa-se a desproporção entre estudantes e docentes na medida em que sendo ainda reduzido o número de docentes qualificados, estes acabam leccionando várias disciplinas, supervisionando vários estudantes e conduzindo outros programas pedagógicos que concorrem para a obtenção dos resultados planificados.

Entretanto, atendendo a múltiplas funcionalidades que lhes são imputados, mediante a postura de cada um, acaba surgindo o conceito de auto intensificação derivado do comprometimento que o docente tem com a instituição. Assim, pode se afirmar que a intensidade de actividades atribuídas ao docente concorre para auto intensificação e intensificação do trabalho docente nas universidades.

Na secção 2.3. relativa ao trabalho docente nas instituições do ensino superior apurou-se que a intensificação do trabalho docente contribui para o desgaste físico, emocional e intelectual do docente que pode modificar o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que, se o professor estiver sempre sobrecarregado não vai se preocupar com o desenvolvimento das competências dos estudantes, mais sim com o cumprimento da sua meta laboral. Assim, quando o cumprimento da meta laboral torna-se o fim último, o conceito da qualidade é posto em causa visto que a eficácia acaba não acompanhando a eficiência. Neste contexto, observa-se que estes argumentos remetem a secção 2.4 que fundamenta as implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino.

Entretanto, quando a postura do docente muda pelas implicações advindas da intensificação do trabalho, observa-se uma desmotivação que irá se reflectir no seu desempenho e da qualidade do ensino superior no geral. Neste contexto, a desmotivação não propicia um ambiente de metodologias criativas visando o alcance da qualidade de ensino.

Feita a revisão de literatura apresentam-se os procedimentos metodológicos que nortearam a realização desta pesquisa, no sentido de poder visualizar os caminhos que guiaram o alcance dos objectivos predefinidos. Deste modo, o capítulo III apresenta e discute metodologia do estudo.

CAPÍTULO III. METODOLOGIA

A metodologia é entendida por Gil (1999, p.27) como sendo a “explicação pormenorizada, rigorosa e exacta de toda a acção desenvolvida ao longo do trabalho de pesquisa”. Neste capítulo indicam-se os procedimentos metodológicos usados para o alcance dos objectivos que conduziram à realização da presente pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2002), na escolha entre um método e outro é necessário levar em consideração os aspectos técnicos ideais, isto é, os objectivos da investigação e o nível da abrangência do estudo, pelo que deve-se ser criterioso na selecção dos métodos e técnicas a serem usados durante a pesquisa.

O presente estudo é de natureza qualitativa. Michel (2009) afirma que a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objecto de estudo. Fundamenta-se na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, na participação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus actos.

Deste modo, acredita-se que para estudar o problema levantado a pesquisa qualitativa acaba sendo ideal atendendo que a análise do trabalho docente foi feita num contexto (ESJ) e período determinado (2016). Assim, tencionando compreender o fenómeno da intensificação do trabalho docente a partir do índice da carga horária e actividades administrativas desenvolvidas pelos docentes houve necessidade de colher opiniões em relação ao PEA de modo a aferir por meio das informações individuais, se a intensificação era evidente nesta IES.

Considerando que o objectivo pretendido sugere que se estude um grupo específico, de modo que se verifique as implicações do trabalho docente, a estratégia adoptada foi o caso de estudo que de acordo com Gil (1999) é realizado por meio de observação directa das actividades do grupo estudado e também por meio de entrevista, visando a captação, explicação e interpretação do que ocorre nesse contexto ou realidade. Deste modo, estando inserida no universo estudado a observação acaba sendo implícita, de tal forma que este estudo desenvolvido na ESJ privilegiou a pesquisa bibliográfica como primeiro mecanismo de recolha de dados teóricos para a contextualização do tema, complementadas das técnicas de entrevista e questionário.

3.1. Contexto local do estudo

A pesquisa teve lugar na Escola Superior de Jornalismo em Maputo. Sem instalações próprias, a ESJ partilha o mesmo edifício com a Escola de Jornalismo localizada na cidade de Maputo, Av. Ho Chi Min, número 103. É uma instituição do ensino superior que ministra os cursos de Jornalismo, Relações públicas, Publicidade e Marketing, Biblioteconomia e Documentação, com duração de 4 anos lectivos.

De acordo com a ESJ (2016) a escola foi criada em 2008, pelo decreto 27/2008, de 01 de Julho, no quadro da expansão do ensino superior no país, aprovado o seu estatuto orgânico, entando que pessoa colectiva de direito público, de âmbito nacional, dotada de personalidade jurídica e que goza de autonomia científica, pedagógica, administrativa e disciplinar. Tem como vocação realizar actividades de formação, pesquisa e extensão na área de comunicação.

Em 2013, no âmbito da expansão do ensino superior, a ESJ, abriu a Delegação Académica em Manica como forma de reduzir a distância para o elevado número de candidatos aos cursos fornecidos por esta IES. Ainda de acordo com a ESJ (2016) no tocante ao número de estudantes, a ESJ Maputo, conta com um total de 400 estudantes no período laboral e cerca de 180 no período pós-laboral e, totalizando 580 estudantes.

Nos termos dos seus estatutos, a ESJ tem como principais objectivos a realização de actividades nos domínios de ensino, da formação profissional, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, regendo-se por padrões de qualidade que assegurem uma resposta adequada às necessidades do país.

Tomando em consideração o público-alvo da pesquisa (docentes), importa referir que a ESJ conta actualmente (Novembro de 2017) com 67 docentes em Maputo, dos quais 35 (correspondentes a 52%) leccionam em regime integral e 32 (correspondentes a 48%) em regime parcial.

Os docentes a tempo integral têm pelo menos duas disciplinas em cada semestre, correspondentes a 8 horas semanais de leccionação. Para os docentes que leccionam cadeiras do tronco comum funcionam com as 4 turmas dos 4 cursos leccionados na instituição no primeiro ano.

Assume-se que os docentes de tempo integral para além de leccionar, de acordo com a ESJ (2016) devem também realizar as seguintes actividades:

- a) A cooperação e participação em comissões de natureza académica;

- b) A participação em bancas de monografias de final de curso em diferentes níveis;
- c) A produção e publicação de trabalhos científicos;
- d) A proposição ou participação em projectos de ensino, investigação e extensão;
- e) A apresentação de trabalhos ou participação em eventos científicos;
- f) Participação em eventos e seminários pedagógicos, Entre outros.

Basicamente os docentes a tempo parciais para além de leccionar participam em eventos científicos realizados pela instituição.

3.2. População e amostra

Tal como referido na secção 3.1. e de acordo com a ESJ (2016), a ESJ – Maputo conta com 67 docentes que constituem o universo populacional deste estudo. Para Nicodemo (2017) população ou universo da pesquisa é o conjunto dos elementos que têm características comuns, que podem ser contadas, pesadas, medidas, ordenadas de alguma forma e que sirvam de base para as propriedades que se quer investigar, ou seja, com respeito às variáveis que se pretende estudar.

Ainda de acordo com Nicodemo (2017) amostra constitui o subconjunto representativo da população, a parte do todo que servirá de base para o estudo, apresentando as mesmas características da população da qual foi extraída.

Considerando que se pretende analisar o fenómeno da intensificação do trabalho docente, existiu a necessidade de eleger uma amostra de docentes que tenham contracto integral com a instituição, visto que olhando para as suas características e tendo em conta as variáveis carga horária e actividades administrativas paralelas a docência desenvolvidas na instituição, os de tempo parcial não seriam adequados. Assim, para a amostra deste estudo foram seleccionados 35 docentes que representam a totalidade de tempo integral e um elemento de direcção da instituição, totalizando 36 pessoas.

Tomando em consideração a amostragem não probabilística, o critério da selecção foi intencional ou por conveniência, o qual considerou-se as características particulares do grupo em estudo ou ainda o conhecimento que a pesquisadora tinha daquilo que estava sendo investigado. Nesta amostra, a pesquisadora estava interessada na opinião (acção, intenção, etc.) dos docentes a tempo integral sobre o fenómeno de intensificação do trabalho docente na ESJ (olhando para a carga horária e outras actividades administrativas desenvolvidas na instituição) uma vez que os de tempo parcial não desenvolvem outras actividades para além de leccionar na instituição.

Assim, assumindo a ideia do Nicodemo (2017) considerou-se a componente de efectividade dos docentes e as funções ou posições de decisão para constituir a amostra do estudo. Com a definição da amostra feita houve necessidade de definir os instrumentos de pesquisa que permitiram a recolha dados.

3.3. Técnicas de recolha de dados

Para a realização desta pesquisa foram usadas técnicas de recolha de dados escolhidos mediante a natureza dos objectivos do estudo. Lakatos e Marconi (2002) definem “técnica” como um conjunto de procedimentos ou processos dos quais o pesquisador se serve para produzir conhecimento científico. Para estes autores, o primeiro passo para a pesquisa científica é feito de duas maneiras, nomeadamente por via da pesquisa documental ou de fontes primárias e a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias.

Pela necessidade de recolher dados teóricos e atendendo o primeiro passo para o desenvolvimento do estudo foi realizada a pesquisa bibliográfica que, na perspectiva de Michel (2009), visa identificar informações e subsídios para a definição dos objectivos, a determinação do problema e a definição dos tópicos do referencial teórico.

O questionário e a entrevista são definidos por Gil (1994) como técnicas de pesquisa, fundamentadas da seguinte maneira: por questionário entende-se como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado; Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como técnica que envolve duas pessoas numa situação “face - a - face” em que uma delas formula questões e a outra responde.

Neste contexto, a entrevista e o questionário foram as técnicas de recolha de dados usadas. Tencionando colher opiniões dos docentes sobre os factores de intensificação do seu trabalho, as dificuldades enfrentadas por estes na ESJ e a interpretação da direcção sobre o fenómeno estudado, a entrevista mostrou-se ser o instrumento de pesquisa adequado porque permitiu maior abertura dos interlocutores e do investigador na busca do máximo possível de informações. Esta justificação pode ser fundamentada com a seguinte afirmação de Michel (2009, p. 68) “entrevista é considerada um instrumento de excelência da investigação social, pois estabelece uma conversação face a face, de maneira metódica, proporcionando ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária”.

Considerando a abordagem do autor acima citado, o tipo de entrevista usado neste estudo foi a semiestruturada de forma a permitir que o entrevistado tivesse liberdade de desenvolver as respostas e igualmente porque possibilitou ao entrevistador explorar mais as questões mediante as respostas dadas.

Esta entrevista foi administrada a um membro da direcção e a 10 dos 35 docentes que constituíram a amostra da pesquisa. Usou-se o critério efectividade fundamentado por Nicodemo (2017) para a eleição dos 10 docentes, pois em função da lista dos docentes patente no projecto pedagógico estes fazem parte da instituição desde a sua criação, facto que lhes confere mais propriedade para descrever os *modus vivendi* da instituição. Entretanto, assume-se que os 11 entrevistados foram representativos para a pesquisa pois segundo Serafim (2012), numa pesquisa qualitativa, só um pequeno número de pessoas pode ser interrogado. O autor afirma que é importante escolher sujeitos mais diversos possíveis de modo a olhar para as particularidades das experiências sociais destes sujeitos enquanto meio de interpretar e compreender o que é estudado, pesquisado.

Deste modo, dos 11 entrevistados teve-se em conta docentes que ocupam cargos de chefia na instituição (coordenação científica e pedagógica), representantes dos cursos, pesquisadores bem como docentes que não estão vinculados a nenhuma actividade específica na escola para além da docência. Importa destacar que as entrevistas efectuadas foram transcritas, não tendo a componente áudio devido a não autorização dos entrevistados.

Olhando para a primeira questão de partida levantada que sugere a recolha de opiniões dos docentes sobre a intensificação do trabalho docente no ensino superior e por outro lado, para aferir as implicações desta intensificação no desempenho dos docentes em paralelo com as opiniões que foram recolhidas por meio das entrevistas, foi administrado um questionário com perguntas fechadas e abertas no sentido de ter uma percepção objectiva do fenómeno por parte dos 25 docentes que complementam os 10 docentes entrevistados dentro da amostra (35 docentes).

O questionário compreendeu duas secções: (i) dados básicos – onde procurou-se ter o perfil dos docentes quanto á idade, sexo, carreira e regime de trabalho; (ii) Intensificação do Trabalho Docente e qualidade do ensino na ESJ – onde se concentram os objectivos do estudo na medida

em que foram definidas questões que respondessem as perguntas de pesquisas e objectivos específicos. As perguntas fechadas que integram a primeira secção do questionário foram acompanhadas de alternativas onde o respondente tinha que considerar apenas uma alternativa.

Entretanto, tendo sido definidos os instrumentos de recolha de dados houve necessidade de definir mecanismos de validação e fiabilidade do estudo que constituem o tópico seguinte.

3.4. Validade e fiabilidade do estudo

A opção do uso de entrevista, como técnica de recolha de dados foi feita no sentido de garantir a autenticidade das respostas, não gerar influência sobre elas e não induzir respostas aos respondentes. Nesta perspectiva, considerou-se a técnica de entrevista no sentido de propiciar abertura dos interlocutores e não limitar as suas respostas, facto que foi materializado por questões abertas no sentido de não criar alternativas que induzissem o interlocutor. Considerando que as entrevistas foram semi-estruturadas, após a elaboração das questões procurou - se validar as mesmas mediante a recolha de opiniões por parte de dois colegas da turma de modo que avaliassem o enquadramento destas com o tema e mediante as constatações tidas a partir do pré-teste administrado a 4 docentes, (dois da Universidade Pedagógica e dois do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique). Por outro lado, o guião também foi analisado e validado pelo supervisor da pesquisa.

Em relação as observações feitas pelos colegas, constatou-se que havia necessidade de elaborar questões menos complexas e mais objectivas de modo a que o entrevistado não divaga-se muito fora do propósito da pesquisa. Sugeriram ainda que no questionário não devia constar perguntas abertas, mas em relação a este aspecto a pesquisadora acreditou que pela natureza de opiniões que se pretendia recolher existia a necessidade de conjugar ambas questões abertas e fechadas para que não existisse enorme distância entre as informações colhidas a partir das entrevistas e os questionários.

No que concerne ao pré teste desenvolvido a partir de questionários administrados a 4 docentes foi possível aferir que por conta da não familiarização com o conceito de “intensificação” por parte dos docentes, algumas questões acabaram não tendo respostas equivalentes facto que condicionaria a obtenção de alguns dados. Este aspecto fez com que se reformulasse algumas questões que remetessem ao fenómeno de intensificação.

Por fim, o supervisor da pesquisa, que também avaliou o questionário e o guião de entrevista sugeriu melhorias na qualidade dos mesmos. Feita a abordagem da validação dos instrumentos, a efectivação da pesquisa foi feita mediante a materialização do plano de análise dos dados apresentado a seguir.

3.5. Análise dos dados

Para a análise e interpretação dos dados, usou-se o método qualitativo uma vez que se buscavam percepções relativas à realidade contextual das implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino na ESJ.

De acordo com Richardson (1999), a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno social. Para o autor, o método qualitativo difere do quantitativo por não usar instrumentos estatísticos como base de processo de análise.

Deste modo, a análise dos dados foi feita por meio da categorização das respostas fornecidas, olhando para as semelhanças e diferenças de opiniões em relação a implicação da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino superior, da ESJ em particular. As informações recolhidas por meio das técnicas referidas foram analisadas mediante a análise de conteúdo que, segundo Jacques e Hobold (2004) fundamenta-se em três fases: “a descrição, a interpretação e a inferência”.

Embora o estudo tenha sido de natureza qualitativa, os questionários administrados exigiram um tratamento quantitativo (nas perguntas fechadas) onde houve necessidade de agrupar as respostas em percentagens e representa-las em gráficos.

Em termos específicos, os dados quantitativos foram apresentados em tabelas mediante a contagem manual e calculadas as respectivas percentagens que deram lugar a apresentação dos dados em gráficos. Os dados qualitativos foram analisados por meio da descrição das respostas, agrupadas mediante a semelhança ou diferença entre elas, levando a definição de categorias de respostas que permitiram inferir conclusões a partir da interpretação das mesmas.

De modo geral, a apresentação e análise dos dados foi feita tendo em conta os objectivos específicos definidos, isto é, cada objectivo constituiu um subtema do quarto capítulo cuja apresentação e interpretação tomou em consideração os preceitos teóricos.

3.6. Limitações do estudo

A questão colocada pela pesquisa (intensificação do trabalho docente) por si só, já remete a dificuldades de disponibilidade do público-alvo (docentes) da pesquisa em termos de concessão de entrevista. Este facto constituiu um dos maiores desafios e um exercício difícil por parte da investigadora em conseguir algum tempo com os visados no sentido de recolher informações úteis á pesquisa.

Pode se acrescentar ainda o facto de o período do levantamento dos dados previamente definido (Novembro e Dezembro de 2017) por constituir um tempo em que existiu maior dispersão dos docentes por conta do término do semestre, condicionou a recolha de dados que se estendeu ate fevereiro de 2018 (início do ano lectivo).

Houve ainda relutância por parte de alguns docentes na concessão de entrevista, facto que concorreu para que estes não autorizassem a gravação das entrevistas.

Por outro lado, em termos de resultados, considerando que o estudo foi efectuado apenas na cidade de Maputo, acredita-se que para abrangência dos resultados teria sido útil olhar para o fenómeno também na ESJ – Manica de forma a buscar semelhanças e diferenças de percepções em relação ao fenómeno de intensificação do trabalho docente. Por constrangimentos de natureza financeira tal não foi possível, o que não permite a generalização dos resultados do estudo.

3.7. Questões éticas

Tomando em consideração o público - alvo da pesquisa e a filiação deste na instituição (ESJ) onde foi desenvolvida a pesquisa houve necessidade de formalizar o seu envolvimento na pesquisa mediante a autorização obtida através de uma carta dirigida a direcção científica e pedagógica da ESJ e credencial adquirida na UEM – FACED, conforme o anexos 1.

Em paralelo á carta dirigida a direcção da instituição também foi produzida uma outra á Coordenação Científica da ESJ, como órgão que tutela a actividade dos docentes, basicamente, esta carta invocava os benefícios para a organização uma vez que após o levantamento das implicações da intensificação do trabalho docente poderia se produzir propostas para contornar os efeitos deste fenómeno na qualidade do ensino nesta instituição.

Na posse destas cartas, a pesquisadora solicitou à direcção da ESJ a participação e a dos docentes na pesquisa, evidenciando o período que estes seriam inquiridos (Novembro e Dezembro de 2017).

O anonimato das fontes e a confidencialidade das informações foram garantidos mediante a não revelação da identidade dos participantes. O uso exclusivo das informações na pesquisa e não referenciação das fontes ao longo do trabalho foi o mecanismo usado para garantir o sigilo das informações. Referenciou-se igualmente que o preenchimento do questionário era de carácter voluntário, embora estivesse referenciado no mesmo a importância do seu preenchimento.

Feita a abordagem dos procedimentos metodológicos usados na pesquisa, segue-se a apresentação e análise dos dados no capítulo IV.

CAPÍTULO IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação e discussão dos dados obtidos mediante a técnica de entrevista semiestruturada administrada a 10 docentes e a um membro da direcção bem como do questionário dirigido a 25 docentes.

Assim, foi feita a transcrição das respostas obtidas ao longo das entrevistas. Em função das questões abertas do questionário foi feita a apresentação geral dos dados num quadro, mediante a categorização de algumas questões – chave feita na base das semelhanças e diferenças encontradas nas respostas dos docentes.

Com base na análise do discurso fez-se a discussão dos dados recorrendo à descrição do fenómeno de intensificação do trabalho docente na ESJ e a interpretação do mesmo observando os preceitos teóricos apontados na revisão bibliográfica e a opinião dos docentes em relação as implicações do fenómeno no ensino superior.

Deste modo, a apresentação e discussão dos dados foi feita de forma conjugada, onde procurou-se responder às perguntas de pesquisa colocadas e os respectivos objectivos específicos. A adopção da discussão dos dados da entrevista e do questionário de forma conjugada justifica-se pela similaridade que as questões colocadas nos dois instrumentos de pesquisa apresentam. Neste contexto, teve-se como base de apresentação dos dados o questionário complementado pelas entrevistas ao longo da discussão e interpretação das informações.

Assim, tomando em consideração os objectivos específicos e as perguntas de pesquisa apresentadas na secção 1.2 do capítulo I, o processo de apresentação e discussão dos dados foi feito obedecendo os seguintes tópicos: (i) perfil dos docentes da ESJ, cuja abordagem foi feita tendo em conta a secção A do questionário (dados básicos) e as três primeiras questões da secção B que fazem referência à carga horária semanal dos docentes e as actividades paralelas a docência desenvolvidas por estes na ESJ; (ii) factores que determinam a intensificação do trabalho docente na ESJ já abordados a partir do significado que os docentes atribuem à intensificação do trabalho e à descrição das actividades que eles desenvolvem na ESJ e (iii) análise da relação entre intensificação do trabalho docente e qualidade de ensino na ESJ observando as dificuldades que estes apresentaram no PEA.

4.1. Perfil dos docentes da ESJ

Tomando em consideração o questionário aplicado à 25 docentes da ESJ, foi possível perceber que a maioria dos docentes é do sexo masculino, com idade compreendida entre 30 á 40 anos, facto que nos permite afirmar que a ESJ é composta maioritariamente por docentes jovens como ilustra a tabela 1.

De forma específica, dos 25 docentes questionados, 16 são homens e 9 são mulheres. Embora não seja o foco da pesquisa, percebe-se que apesar de a maioria dos respondentes ser do sexo masculino não existe muita discrepância do género na instituição estudada.

Tabela1: Relação entre a faixa etária e o sexo dos informantes

Faixa etária	Homens	Mulheres
20 – 30		3
30 – 40	8	4
40 – 50	6	2
50 – 60	2	
Total	16	9

O facto de a maioria dos docentes ser jovem constitui um aspecto positivo para uma instituição que está em fase de crescimento, uma vez que conta com 10 anos de existência. Assume-se que os jovens facilmente estão em condições de fazer face aos desafios e à pressão que se lhes impõe por conta da busca pela auto-afirmação profissional no mercado. Este aspecto é enfatizado pelo membro da direcção a quando da entrevista segundo o qual: “Diferentemente das outras instituições consolidadas a ESJ, estando em processo de consolidação, é um desafio animador estar vinculado a ela pela capacidade de inovar e criar”.

Dados indicam que dos 25 docentes que preencheram o questionário, 12 são assistentes estagiários, 10 são assistentes e 3 são auxiliares cujas percentagens são ilustradas pelo gráfico 1.

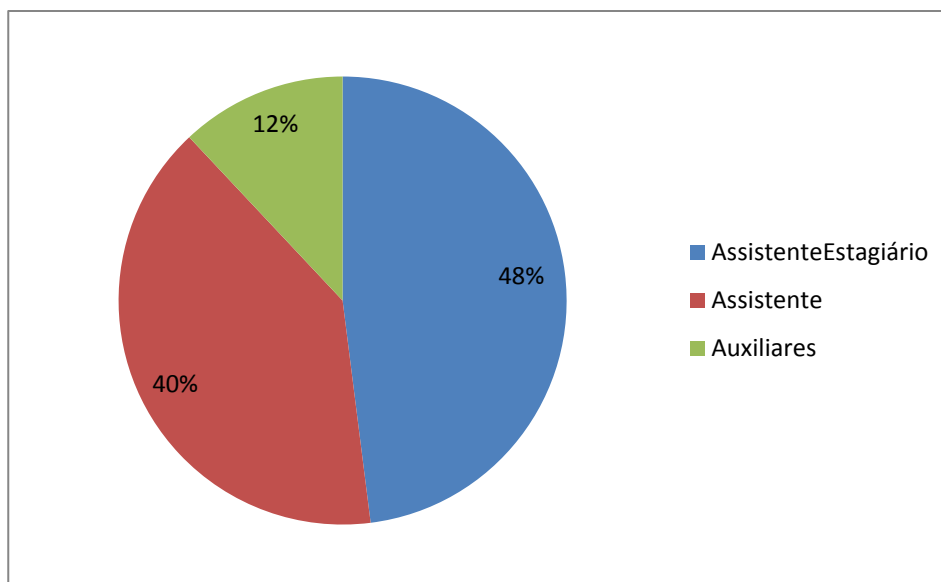


Gráfico 1. Percentagem da carreira profissional dos informantes

Em paralelo aos dados obtidos do questionário administrado, a partir da informação retirada do projecto pedagógico referente aos 10 docentes entrevistados, apurou-se que dos 10 docentes 5 são auxiliares, 4 assistentes e 1 assistente estagiário respectivamente.

Baseando-se na representação gráfica e informação acima evidenciada, constata-se que dos docentes que participaram do estudo, a maioria na relação de 14 são assistentes e 13 são assistentes estagiários, facto que de certa forma faz perceber que da amostra analisada existem mais licenciados e mestrados. No entender da pesquisadora este aspecto constitui uma fragilidade por superar, pois sabe-se que em termos de meta o MCTESTP pretende que no mínimo os docentes universitários tenham o nível de mestrado.

A revisão da literatura efectuada sustenta que uma das estratégias a se ter em conta para a melhoria de qualidade do ensino superior em Moçambique pode ser a promoção e intensificação da formação do corpo docente através da introdução de mais programas de pós-graduação nas instituições de Ensino Superior (Rodrigues & Cassy, s/d, secção 2.2.). Em relação a este aspecto, o membro da direcção entrevistado assume que estão sendo criados mecanismos para disponibilizar bolsas de estudo aos docentes de modo a continuarem os seus estudos.

Após o levantamento da categoria dos docentes na ESJ houve necessidade de avaliar a carga horária semanal destes. Assim, o Estatuto do Pessoal das Instituições Públicas de Ensino Superior (EPIPES) de Moçambique, faz a distribuição de carga horária semanal por categoria de docente disposta da seguinte maneira:

- Assistente Estagiário: 24 h semanais
- Assistente: 20 h semanais
- Professor auxiliar: 16 h semanais
- Associado: 12 h semanais
- Catedrático: 8 horas semanais

A luz dos questionários administrados, quando procurou se perceber dos docentes qual era a sua carga horária semanal, apurou-se que dos 25 docentes questionados, 6 assistentes estagiários assumiram trabalhar até 8 horas semanais, 15 dos quais 6 assistentes estagiários, 8 assistentes e 1 auxiliar dizem trabalhar entre 9 a 16 horas semanais; 2 na categoria de assistentes e 2 auxiliares assumem que trabalham entre 20 a 30 horas semanais, conforme ilustra o gráfico 2.

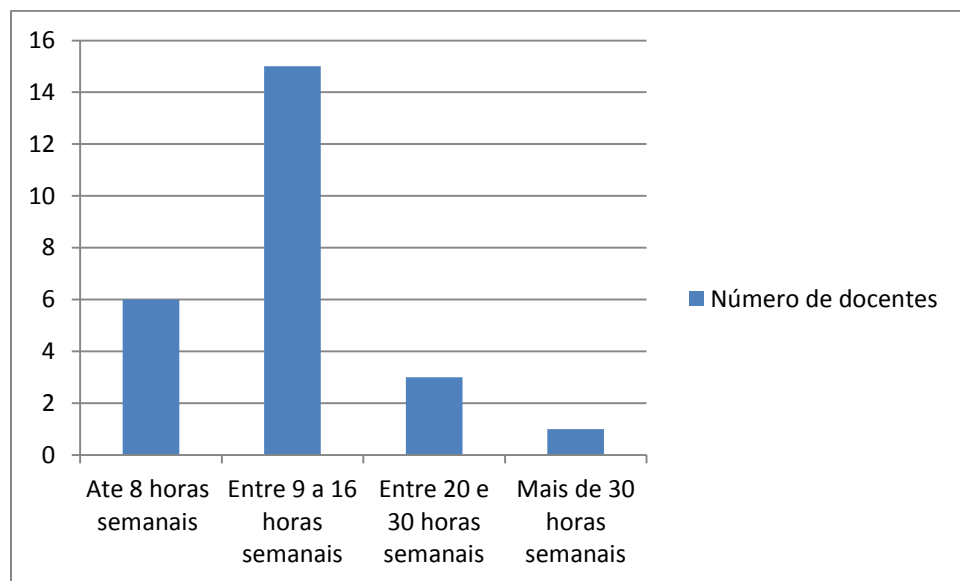


Gráfico1:Relação da carga horária semanal dos informantes.

Baseando-se nestes dados e pelo disposto no EPIPES constata-se que a carga horária na ESJ não pode ser considerado o factor principal da intensificação do trabalho docente pois analisando os dados observa-se que a maioria não chega a cumprir a carga horária semanal preconizada. A título de exemplo, os assistentes que em princípio deviam fazer 20 h semanais, 8 estão mais

enquadrados entre 8h á 16h, na relação de 10; na mesma ordem de ideias, os 12 assistentes estagiários que deviam cumprir 24h semanais, encontram-se igualmente entre 8 h á 16 h semanais. Assim, os 5 docentes questionados que sofrem sobrecarga horária fazem parte do quadro e são contituidos por 3 auxiliares e 2 assistentes.

Em paralelo à abordagem feita em relação à carga horária semanal dos docentes da ESJ, pode-se fazer referência à questão número 4 do guião da entrevista que procurava saber **como é que os docentes caracterizavam a carga horária do trabalho docente na ESJ**. Com esta pergunta procurou-se trazer à avaliação que os 10 docentes entrevistados faziam da sua carga horária. Diferente dos resultados acima destacados, 8 (4 auxiliares e 4 assistentes) dos 10 entrevistados afirmaram trabalhar entre 20 á 30h semanais diferente dos 2 (assistente estagiário e auxiliar) assumem trabalhar acima de 30 h semanais.

De modo geral, dos 35 docentes constituintes da amostra da pesquisa, 15 docentes (7 assistentes, 7 auxiliares e 1 assistente estagiário ambos do quadro) correspondentes á 43% é que sofre a sobrecarga horária na ESJ contra os 20 docentes correspondentes á 57%.

Mediante os dados apresentados que sugerem razoabilidade na carga horária por parte da maioria dos docentes, constatou-se que estes fazem a avaliação considerando apenas o tempo que permanesse na sala de aulas, uma vez que para cada disciplina leccionada conta-se 4 horas semanais distribuídas em dois dias. Importa referenciar que este seguimento não desenvolve outras actividades na instituição para além da leccionação. Este aspecto demonstra que apenas poucos docentes é que sofre pressão do tempo na ESJ, o que de certa forma justifica a falta de comprometimento dos outros integrantes da instituição. Este aspecto faz com que sejam as mesmas pessoas sempre a trabalhar sob pressão por conta das outras actividades desenvolvidas. Assim, esta minoria considera a carga horária da ESJ como sendo pesada, conforme ilustra o gráfico 3.

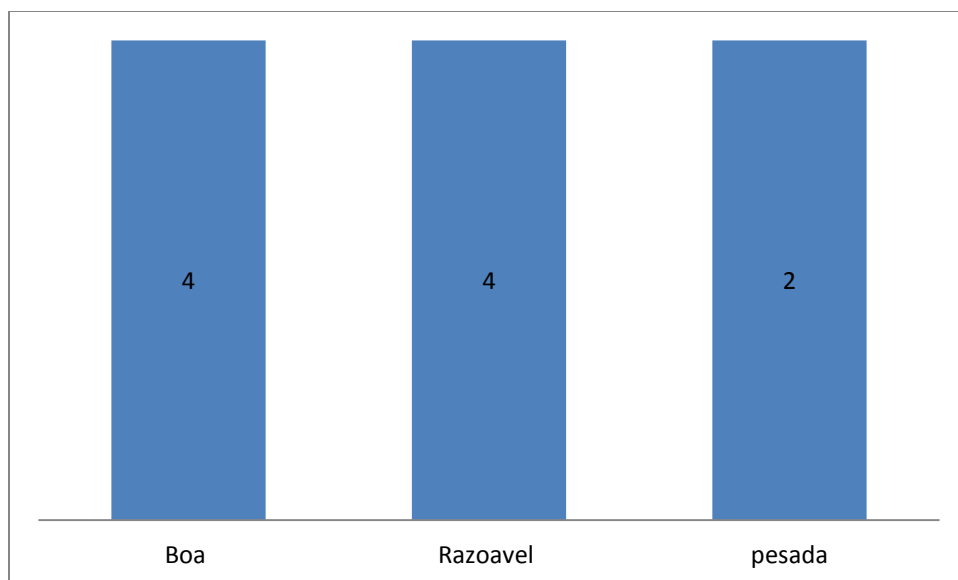


Gráfico2: Avaliação da carga horária na ESJ.

Depois de ter percebido que a maioria dos docentes considera a carga horária aceitável na ESJ pelo facto de não ultrapassar a carga horária prevista no EPIPES, interessou saber dos entrevistados **quais são os aspectos que podem contribuir para a sobrecarga horária ou não dos docentes na ESJ?** Mediante as respostas dadas foi possível apurar que os docentes do quadro estão mais sobrecarregados em relação aos do tempo integral, pelo facto de estes últimos, na sua maioria, não exercerem outras actividades na instituição que não a de docência. Ainda em relação a actividade desenvolvida pelos docentes, pode-se dizer que os docentes a tempo integral no seu tempo livre estão filiados a outras organizações desenvolvendo actividades como: oficial de comunicação, *designers*, coordenadores de marketing, coordenadores do curso de licenciatura e pesquisador, consultoria, docentes, ou seja, exerciam actividades diversas mediante a sua formação. Neste contexto, usufruindo deste tempo livre para desenvolver outras actividades, eles consideram a carga horária semanal da ESJ como sendo favorável.

Diferentemente dos docentes acima mencionados, os docentes do quadro afirmaram que para além da docência desenvolvem outras actividades administrativas na ESJ tais como: gestão universitária (d direcção de curso), relações públicas, organização de eventos, produção de matérias diversas, assessoria de imprensa, formações, direcção e gestão administrativa, direcção pedagógica, entre outras actividades.

Percebe-se daqui que a sobrecarga de tarefas enfrentada pelos docentes é associada à ideia de desenvolvimento de conhecimentos úteis à aprendizagem do estudante. Isto, entretanto, não deveria ser pois, segundo Cunha (2015), a pressão deve ser alicerçada na ideia de que os docentes deveriam ser mais pressionados, a fim de corresponder à produção e à quantidade de produtos, tais como aulas, orientações, publicações, projectos, congressos, visitas técnicas, etc. Assim, estando os docentes divididos entre a administração universitária e a aprendizagem dificilmente irão desenvolver a cultura de pesquisa para fazer face aos produtos acima avançados.

Por outro lado, percebe-se que a avaliação da carga horária e das actividades paralelas desenvolvidas pelos docentes na ESJ deve ser analisada considerando o perfil dos dois subgrupos de docentes que constituem a amostra da pesquisa (docentes do quadro e do tempo integral). Na verdade, este aspecto pode ser fundamentado mediante a seguinte abordagem do membro da direcção quando questionado sobre **quais eram as atribuições dos docentes na ESJ**.

“Na ESJ as atribuições dos docentes podem ser descritas em três níveis: os docentes do quadro, do tempo integral e parcial. Os do quadro e tempo integral para além do ensino desenvolvem outras tarefas como pesquisa, assumem outras funções em departamentos específicos e coordenam outras áreas. Os de tempo parcial apenas leccionam.”

Portanto, as entrevistas mostraram que, apesar dos docentes do quadro assumirem diferentes actividades administrativas, estes consideram a carga horária como sendo razoável. Assumindo que a carga horária não constitui factor principal de intensificação do trabalho docente na ESJ, importa a seguir analisar outros factores de intensificação docente apontados pelos docentes e pela direcção desta instituição de ensino superior.

4.2. Factores que determinam a intensificação do trabalho docente na ESJ

A abordagem dos factores que determinam a intensificação do trabalho docente na ESJ deve ser antecedida pelo nível de compreensão do conceito deste fenómeno por parte dos docentes e da direcção uma vez que cada factor referido pelos informantes está ligado ao entendimento que estes têm do conceito “intensificação do trabalho docente”. Deste modo, segue-se a apresentação geral das respostas concedidas pelos docentes questionados.

Tabela 2: Percepção dos docentes sobre a intensificação do trabalho docente

Categoria	Exemplos	Identificação
SobrecargaHorária	Ocupação das outras oito horas diferentes e dedicadas para repouso ou outra actividade que não seja docência; violação da norma referente a carga horária semanal da actividade de docência universitária; significa mais tempo para pesquisa e preparação de aulas; sobrecarga de horas e actividades; tempo de presença na ESJ que excede a função docente incluindo o tempo dedicado a investigação; trabalhar acima do tempo ou de carga horária prevista; sobrecarga horária; quando a escola ocupa o docente a todo momento; permanência na instituição por muito tempo; ocupação do docente o dia todo;	1; 2;4; 5; 6; 7; 8; 12; 15; 24.
Desgastefísico e intelectual	Trabalho cansativo; exploração mental acima da média; muito exercício mental;	13; 16; 17.
Excesso de actividades	Excesso de actividades; é cumprir muitas tarefas para além do exercício docente, como em actividades administrativas com elevada carga horária; aumento de tarefas que não seja de suporte a docência; intensificação do trabalho docente significa fortalecimento de actividades com vista a melhorar nas capacidades de intervenção do docente em sala de aula; desenvolver várias actividades num período curto; desenvolvimento de várias actividades; trabalhos acumulados; para além de dar aulas estar ligado a actividades burocráticas; desenvolver trabalho intensivo; acompanhar actividades pedagógicas e administrativas para além de leccionar; estar envolvido em varias actividades na instituição; acompanhar vários estudantes em suas monografias, dar aulas e ainda ser representante de um departamento.	3;9;10;11, 14;18;19;20;21; 22;23;25.

Perante estas respostas dadas pelos docentes torna-se possível perceber que eles classificam o conceito de intensificação tomando em consideração a carga horária, o desgaste físico e emocional e a quantidade de actividades por eles desenvolvidas. Os dados mostram que dos 25 respondentes 12 entendem como se a intensificação do trabalho docente fosse excesso de actividades, 10 como a sobrecarga horária; 3 entendem ser desgaste físico e intelectual, como ilustra o gráfico 4. A partir dos números consegue-se perceber que a maioria dos docentes assume que o conceito de intensificação do trabalho docente esta associado ao excesso de actividades.

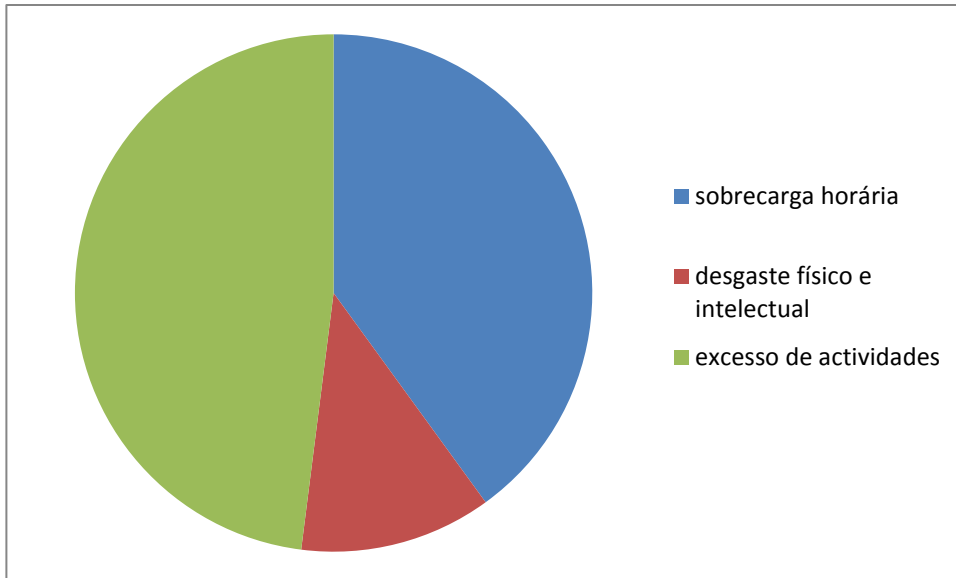


Gráfico 3: Significados atribuídos pelos docentes à intensificação do trabalho docente

Este gráfico mostra que a maioria das respostas (12 docentes) do questionário administrado faz referência ao excesso de actividades como principal elemento para definir a intensificação do trabalho docente. Isto entra em conformidade com a visão de Seabra e Doutra (2015) que consideram a intensificação do trabalho docente como a ampliação das atribuições e responsabilidades em um mesmo período de tempo.

Deste modo, importa referir que, embora a maioria dos docentes destaque o excesso de actividades como sendo o factor determinante da intensificação do trabalho docente, não há como tratar de forma isolada os três significados representados no gráfico 4 pois quando se está com várias actividades por desenvolver necessita – se de muito tempo e isto pode se refletir no cansaço físico e intelectual.

Ao longo das entrevistas alguns docentes (3) admitiram tratar-se de um conceito completamente novo embora a caracterização da sua rotina remetesse ao mesmo. Especificamente, a maior parte das definições do conceito (7 docentes) fazia referência à divisão de tempo entre a pesquisa e a preparação de aulas, a ocupação de outras horas dedicadas ao repouso, o aumento de outras actividades paralelas à docência, sobrecarga de horas.

Considerando a pergunta que procurava colher opiniões sobre o que é ser docente universitário em Moçambique, apurou-se que 6 dos 10 docentes entrevistados considera a docência como uma actividade desafiadora devido aos diversos constrangimentos que enfrentam. Tais actividades incluem o acesso aos materiais e a fontes, o local para tutoria na ESJ, a predisposição de aprendizagem dos estudantes, a falta de vocação de alguns docentes acompanhada da falta de formação psicopedagógica e as condições materiais e morais oferecidas pela universidade. Por outro lado, as respostas dos 4 docentes faziam referência á (i) actividade gratificante por conta do prestígio social e estressante por conta do nível actual dos estudantes que ingressam ao ensino superior. Assim, pelos constrangimentos aqui referidos, os docentes assumem que o fenómeno de intensificação do trabalho docente é um facto real na ESJ.

Após a compreensão do conceito de intensificação do trabalho pelos docentes, houve necessidade de perceber como é que o mesmo é caracterizado na ESJ, cuja abordagem nos remete aos factores. Em relação as informações colhidas dos 35 docentes, os factores compreenderam a seguinte descrição: o processo de planificação deficitária das actividades anuais (10 docentes) que condiciona o seu cumprimento, sobrecarga dos docentes do quadro (3 docentes), a falta de docentes efectivos (7 docentes), excesso de actividades administrativas (15).

De certa forma, o excesso de actividades e a estrutura organizacional acabam dando corpo às deficiências advindas do número reduzido de docentes do quadro. Este facto compromete a racionalização das actividades a serem desenvolvidas pelo número de profissionais existentes. Daqui se pode inferir que o excesso de actividades dos docentes na ESJ é causado pelo número reduzido de docentes e pela falta de clareza das actividades que estes têm que desenvolver na instituição pois, sendo poucos, existe tendência de se fazer constantes reajustes para se cumprir com os programas existentes.

Deste modo, havendo pouco capital humano urge efectuar uma planificação adequada que acomode todas as necessidades. Este pensamento é sustentado por Silva e Barbosa (2009) relativamente à múltipla variedade de funções imposta ao professor que é associada à desqualificação intelectual por meio da dependência cada vez maior do planeamento de *experts*. Por outras palavras, existe uma necessidade de se fazer um planeamento adequado para a promoção da qualidade na prestação de serviço.

Ainda em relação planificação deficitária, tida como um dos factores de intensificação do trabalho docente na ESJ, pode se associar o pensamento de Silva e Barbosa (2009) que faz referência á tendência que a direcção tem de pautar pela separação entre planeamento e execução do trabalho. De facto isto ocorre na ESJ na medida em que, por exemplo, não se toma em consideração a opinião do docente em relação a planificação dos horários, fazendo com que o docente leccione a mesma disciplina em diferentes momentos enquanto poderia se racionalizar o tempo e evitar o desgaste físico e intelectual do docente.

Por outro lado, olhando para a componente de pesquisa, os docentes afirmam que não existe um plano concreto de investimento e de material que incentive os docentes pesquisadores. Isto faz com que os docentes realizem a pesquisa por conta própria ou busquem incentivos fora da instituição. Este aspecto contribui para a redução do número e da qualidade das pesquisas realizadas o que condiciona o desempenho dos docentes e a qualidade dos resultados alcançados no PEA.

Numa outra perspectiva, a falta de planificação pode ser analisada do ponto de vista do próprio docente uma vez que este deveria olhar para as actividades que desenvolve e para as exigências do ensino de qualidade. Com isto deveria redefinir a sua agenda e fazer face aos resultados recorrendo a métodos alternativos se necessário. No entanto, com os factores de intensificação acima discutidos percebe-se que este fenómeno tem criado na ESJ diversos constrangimentos no PEA, desde o desempenho dos docentes, o curso normal das aulas ao desempenho dos estudantes. Assim, assumindo que estes factores influem nos resultados dos estudantes e nos objectivos definidos pela instituição, existe a necessidade de compreender de forma específica as implicações da intensificação do trabalho docente no ensino na ESJ.

4.3. Implicações da intensificação do trabalho docente no ensino na ESJ.

Durante a revisão de literatura quando Moran (2013) falava dos desafios de educar com qualidade, referiu que uma organização deve congrega docentes bem preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; deve igualmente ter docentes bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais e criar condições favoráveis a uma relação efectiva com os alunos. Com base nestes argumentos, importava compreender em que medida as condições profissionais propiciadas pela intensificação do trabalho docente na ESJ interferiam

no PEA. Assim, a abordagem das implicações da intensificação do trabalho docente no ensino na ESJ exige primeiro uma descrição das actividades realizadas pelos docentes particularmente as dificuldades que enfrentam durante o PEA. A tabela 3 apresenta tais dificuldades dos docentes.

Tabela3. Dificuldades enfrentadas pelos docentes na ESJ.

Categoria	Exemplos	Identificação
Gestão de tempo	Gerir o tempo de atendimento e leccionação o que contribuiu para o incumprimento do plano analítico; tempo para planificar; organizar os conteúdos das aulas para um longo período; dificuldades de fazer face a actividades administrativas e aulas;	1; 9; 11; 19;
Falta de material	Falta de literatura em língua portuguesa; falta de acesso a revistas científicas de especialidade; falta de equipamento adequado para laboratório; limitado acervo bibliográfico; falta de material bibliográfico para produção de conteúdos; ausência de equipamento para partilhar informações áudio visuais; falta de marcadores; limitação de recursos para planificação de aulas; falta de biblioteca adequada para o nível, principalmente para o curso de documentação; falta de projectores para aulas audiovisuais; limitado material na biblioteca; falta de reprografia da instituição que reduza os custos de impressão dos docentes.	2; 6; 7; 10; 12; 14;17; 18; 20; 24; 25.
Falta de investimento para pesquisa	Falta de fundos para pesquisa e preparação de eventos; falta de políticas claras de subsídio de pesquisa.	5;13.
Falta de infra-estruturas	Falta de espaço adequado para tutoria aos estudantes; as salas são pequenas demais para actividades práticas e conferências; localização do laboratório a 20km da cidade o que acarreta a movimentação para as aulas; não existe espaço adequado para simulação de eventos; a escola não tem campos consequentemente não tem espaços que promova interacção entre estudantes e docentes; dispersão dos espaços (salas, direcção e laboratórios); não existência de salas dos directores dos cursos que permitissem melhor acompanhamento dos estudantes; não existência de sala dos professores com condições adequadas para intercâmbio.	3;4;8;15; 16; 21; 22; 23.

Os dados da tabela mostram que os 25 docentes que preencheram o questionário consideram que as principais dificuldades enfrentadas na ESJ são: a falta de material (11), a falta de infra-estrutura (8), a gestão de tempo (4) e a falta de investimento para pesquisa (2). Percebe-se aqui que os docentes estão mais preocupados com a falta de material e infra – estrutura pois são aspectos que comprometem o curso normal das aulas. Portanto, de um modo geral, pode se dizer

que: (i) a má gestão de tempo remete à sobrecarga de actividades; (ii) a falta de material traduz a fragilidade económica enfrentada pela instituição; (iii) a falta de investimento para pesquisa faz com que na instituição não existam muitos docentes investigadores e (iv) a falta de infra-estruturas constitui a principal razão de quase todos os problemas estruturais e pedagógicos existentes na ESJ porque a maioria das dificuldades avançadas são passíveis de ser solucionadas com a criação e melhoria de infra - estruturas.

Assumindo que a falta de infra-estrutura própria e de materiais constituem as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes no seu dia – a – dia, importa trazer a abordagem de Langa (2014) que, em referência aos desafios de qualidade de ensino superior em Moçambique, admite que a qualidade da experiência educativa não pode ser garantida quando a expansão é feita sem obedecer a critérios mínimos, isto é, sem provisão de serviços educacionais e condições materiais mínimas para o desenvolvimento de competências dos estudantes.

Deste modo, considera-se que a consolidação da instituição e a ultrapassagem das dificuldades acima referidas dependem muito da existência de infra-estrutura própria. Isto pressupõe a existência de uma biblioteca condigna, a acomodação de todos os serviços num único edifício e outros aspectos que reduziriam as dificuldades enfrentadas pelos docentes e estudantes no PEA.

Depois de se perceber as dificuldades que os docentes enfrentam na ESJ se referem à falta de material e de infra-estruturas, existiu a necessidade de compreender em que medida estas dificuldades afectariam o desempenho do docente. Pelas informações obtidas nas entrevistas foi possível perceber que por exemplo, a dificuldade na gestão do tempo por conta do excesso de actividades afecta o cumprimento dos prazos em relação à divulgação dos resultados, o cumprimento dos planos analíticos entre outros aspectos.

A falta de material acaba condicionando a criatividade nas aulas e a variedade das fontes usadas na planificação, aumentando o dispêndio de energia na busca de informação fora da instituição facto que de certa forma condiciona o cumprimento das actividades planificadas. Relativamente a infra-estrutura, alguns docentes (4) referiram que o facto de se deslocarem constantemente para aulas práticas fora da instituição interfere no planeamento das aulas e no alcance dos objectivos previamente definidos. De certa forma, se a ESJ tivesse um campus, várias dificuldades teriam sido minimizadas.

A ligação estabelecida entre as dificuldades enfrentadas pelos docentes e o seu desempenho remete ao foco do estudo, na medida em que estas dificuldades contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ como as devidas implicações na qualidade de ensino.

Feita a abordagem das dificuldades dos docentes na ESJ seguiu-se a necessidade de questionar **em que medida a intensificação do trabalho docente afecta a qualidade de ensino superior.**

As respostas dadas a esta questão são apresentadas a seguir na tabela 4.

Tabela4: Impactos da intensificação do trabalho docente no PEA na ESJ.

Categoria	Exemplos	Identificação
O excesso de actividades condiciona a planificação docente.	A intensificação docente afecta negativamente a qualidade do ensino superior, na medida em que o docente deve pesquisar, planificar a aula, supervisionar mais de cinco estudantes; a intensificação pode afectar a planificação e pesquisa feita pelo docente para alimentar as aulas; por conta da intensificação o docente não se prepara de forma adequada o que acaba influenciando na sua prestação; quando as tarefas em termos de números de horas superam o tempo dedicado ao ensino – aprendizagem; dificuldades de criação e inovação das aulas; perda do foco do docente; a quantidade das actividades compromete a qualidade na execução das mesmas; a dedicação acaba não sendo a desejável; a falta de horário impacta na desorganização e a vertente de conciliar as actividades; quando a carga horária esta duplicada e triplicada o docente não explora melhor as suas aulas; quem tem mais tempo livre dedica mais tempo no cumprimento dos resultados; a falta de exploração de novos métodos de ensino poderia melhorar a qualidade de ensino; preparação das aulas que ficam comprometidas; pode criar um bloqueio fazendo com que o docente opte por dar aulas expositivas e não interactivas; influencia na pesquisa, planificação, produção de conhecimento.	1;2;7;10;11;13;14;15;17;18;19; 21;22; 23,24; 25.
A intensificação afecta o desempenho do estudante.	A intensificação não permite o devido acompanhamento ao estudante; influencia na avaliação do estudante; os planos de estudo não são cumpridos e satisfeitos e os alunos saem prejudicados; se existe-se condições para fazer do discente o agente da sua formação o rendimento seria outro; não permite que o docente conheça profundamente os seus estudantes; baixa qualidade do próprio docente, não cumprimento dos planos analíticos; dificuldade de interacção entre docentes e estudantes; Sobrecarga é directamente proporcional a qualidade, a exaustão não propicia bons resultados; Afectam o nível de aulas preparadas e consequente qualidade.	3; 4; 5; 6; 8;9;12;16;20.

A opinião dos 25 docentes questionados relativamente aos impactos da intensificação do trabalho docente na qualidade de ensino superior foi sistematizada em dois pontos: (i) que o excesso de actividades condiciona a planificação docente e (ii) que a intensificação afecta o desempenho do estudante. Percebe-se aqui a relação entre a planificação docente e o desempenho do estudante

para o alcance da qualidade desejada pois, como advoga Nogueira (2014) numa das características do ensino de qualidade, as interações saudáveis entre docentes e estudantes permitem acompanhamento efectivo do educando. Assim, supõe-se que para que exista um acompanhamento efectivo, o docente deve planear melhor as actividades que pretende realizar diariamente e ao longo do semestre.

A análise dos dados mostrou que a intensificação do trabalho docente interfere na qualidade do ensino superior uma vez que o excesso de actividades desenvolvidas pelos docentes influencia na planificação e conseqüentemente o seu desempenho. Este aspecto, por sua vez, acaba se reflectindo nos resultados esperados no seio dos estudantes pois, pela relação directa que existe entre o docente e estudante, todos os aspectos devem ser acautelados para que os dois trabalhem em função dos preceitos estabelecidos no PEA.

Tal como o entrevistado número 2 afirma que “ a sobrecarga interfere na qualidade, e que a exaustão não propicia bons resultados.”, Borsoi (2012) sustenta que a imposição de parâmetros de produtividade e a diversidade de actividades envolvem não só as exigências de investimento intelectual como também as exigências de cunho burocrático. Estas exigências reflectem-se no seio laboral dos docentes da ESJ que realizam trabalhos administrativos para além do desenvolvimento de pesquisas e leccionação. Este facto põe em causa a qualidade dos resultados uma vez que os docentes, devido a exaustão, poderão se preocupar apenas em cumprir metas ao invés de buscar resultados de qualidade.

Deste modo, pode se dizer que, estando o docente preocupado em cumprir metas acaba não fazendo o devido acompanhamento do estudante. Este se acomoda e se conforma igualmente em conquistar uma avaliação quantitativa que lhe faça transitar para o nível seguinte, sem se preocupar com o desenvolvimento de competências úteis a sua vida profissional. Assim vai se formando um estudante satisfeito apenas com a possibilidade do término do nível devido a desmotivação criada pelas aulas monótonas e expositivas concebidas pelos docentes por conta da sobrecarga horária e de actividades.

Em resumo, percebe-se que a intensificação do trabalho docente interfere na qualidade do ensino pelo facto de, por conta da sobrecarga horária e de actividades, não permitir a devida planificação das aulas voltadas ao desenvolvimento das competências dos estudantes. Por outro

lado, a intensificação não abre espaço para o devido acompanhamento dos estudantes o que permitiria uma aprendizagem progressiva enquadrada nos desafios do mercado que o espera. Apurada a relação existente entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino, **interessou perceber dos docentes o que deveria ser feito para minimizar os impactos negativos na qualidade do ensino.** Pelos dados recolhidos constatou-se que as recomendações dadas estão directamente ligadas aos factores que concorrem para a existencia da intensificação do trabalho docente na ESJ. As recomendações sugerem que haja: (i) Redução da carga horária, (ii) Aumento do efectivo de docentes, (iii) Promoção da interacção interdisciplinar e (iv) Investimento em infra-estruturas e na pesquisa.

O gráfico 5 mostra que dos 25 docentes que responderam ao questionário 8 acham que deveria se reduzir a carga horária dos docentes, 8 que devia se apostar na promoção da interacção interdisciplinar, 5 que o aumento do efectivo resolveria vários problemas advindos do excesso de actividades e 4 docentes afirmam que devia se investir nas infra – estruturas e pesquisa. Assim, percebe-se que embora seja dada maior ênfase a redução da carga horária e promoção de interação, as recomendações acabam se complementando na medida em que, por exemplo, aumentando o número de efectivos facilmente se reduzira a carga horária.

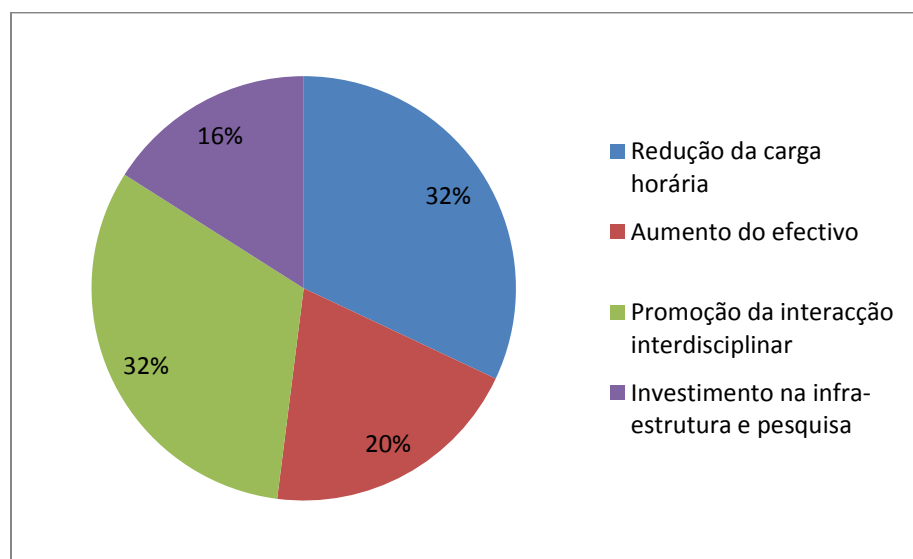


Gráfico4: Recomendações para melhoria da qualidade do ensino na ESJ.

Antes de avançar para a abordagem específica das recomendações gerais feitas pelos docentes em relação aos impactos da intensificação do trabalho docente, importa destacar que dois

docentes consideram não ser linear que a intensificação do trabalho docente só traga aspectos negativos. Neste contexto, por exemplo o respondente do questionário número 11 e o entrevistado 5 acham que o trabalho docente, por si só constitui um ofício intenso. Estes informantes não encontram explicações para o impacto negativo na qualidade do ensino. Por exemplo, um deles quando questionado sobre em que medida a intensificação do trabalho docente afectaria a qualidade do ensino superior, respondeu nos seguintes termos:

“A Intensificação do trabalho docente, pelo seu lado positivo, pode influenciar a qualidade, a pesquisa, a planificação e a produção de conhecimento. Estes aspectos podem contribuir para a melhoria porque o docente estará em condições de apresentar aulas com qualidade.” (Entrevistado n.5)

Este aspecto remete à ideia de que, muitas vezes, no seio dos docentes reina a auto intensificação como mecanismo de alcance dos resultados. Tal como afirma Ricardo (2016), do fenómeno da intensificação surge a auto intensificação do docente que se caracterizaria pela postura do trabalhador em sentir-se responsável pelos resultados do trabalho e da instituição em que trabalha.

“Na condição em que me refiro, isso condiciona da melhor forma, pois, é um dos mecanismos de o docente se abrir para o mundo e poder perceber outros contornos da ciência. Pode ser o caso de desvendar certos mistérios, por exemplo, da comunicação social em Moçambique.” (questionado n.11)

Percebe-se aqui que os docentes encaram a pesquisa como uma actividade complementar e necessária para o bom desempenho das suas actividades. Em conformidade com isto, o membro da direcção afirma que “a intensificação na ESJ é necessária para fazer face aos resultados. Embora se exija muito do docente, não havendo recursos os mecanismos de cobrança para pesquisa nos docentes parece não se ter noção clara do papel docente na universidade.” Este entrevistado sustenta ainda que em instituições pequenas não é possível não pensar em intensificação do trabalho docente um facto que é enfatizado por Marosini (2001) quando afirma

que, dependendo do tipo de IES em que o professor actua, a sua docência sofrerá diferentes pressões.

Apesar das duas colocações acima referidas, que fazem referência aos aspectos positivos da intensificação do trabalho docente na qualidade de ensino, a maioria dos docentes (33 dos 35 que constituem a amostra) evidenciou o sentido negativo do fenómeno. Neste contexto, mediante estes posicionamentos percebe-se mais uma vez, que existe encadeamento entre as dificuldades enfrentadas pelos docentes, os factores de intensificação do trabalho docente bem como as sugestões que permitiriam a redução deste fenómeno e a não interferência na qualidade de ensino na ESJ.

Em resumo, percebe-se que na ESJ a intensificação do trabalho docente afecta o desempenho dos docentes na medida em que os factores que concorrem para a existência da intensificação do trabalho docente estão directamente ligadas as dificuldades enfrentadas pelos docentes no dia – a – dia. Assim, as implicações advindas destas dificuldades acabam comprometendo a planificação, desempenho e cumprimento das metas estabelecidas pela instituição. Na mesma lógica, quando o desempenho do docente não é satisfatório o desenvolvimento das competências dos estudantes fica comprometido pondo em causa a qualidade dos resultados e do ensino no geral.

Feita a apresentação e discussão dos dados que fazem referência ao perfil dos docentes da ESJ; a intensificação do trabalho docente na ESJ e à análise da relação entre intensificação do trabalho docente e qualidade de ensino na ESJ segue-se o capítulo V sobre as conclusões e as recomendações.

CAPÍTULO V. CONCLUSÕES E AS RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as principais conclusões do estudo considerando as informações dos docentes e da direcção, a interpretação destas informações em relação aos objectivos e as questões de pesquisas colocadas. Assim sendo, as perguntas de pesquisa formuladas para o estudo foram: (i) Quais são os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ? (ii) Que relação existe entre a intensificação do trabalho docente e o seu desempenho no ensino superior? (iii) Qual é a avaliação que os docentes e a direcção da ESJ fazem sobre a questão da intensificação do trabalho docente?

As principais conclusões do estudo em torno destas perguntas são:

5.1. Conclusões

5.1.1. Factores de intensificação do trabalho docente na ESJ

A abordagem dos factores de intensificação do trabalho docente na ESJ foi importante porque permitiu ter o alcance das dificuldades enfrentadas pelos docentes na ESJ, as actividades desenvolvidas por estes bem como a planificação efectuada pela direcção face ao desempenho dos docentes e os resultados pretendidos no PEA.

Doutra e Seabra (2015) referenciam que as funções concorrem para a intensificação e a sobrecarga de trabalho docente que, de certa forma, podem estar associadas ao baixo controle e apoio social ao docente. Assim, ao longo da abordagem dos factores percebeu-se que dos 35 docentes constituintes da amostra da pesquisa, 15 docentes (7 assistentes, 7 auxiliares e 1 assistente estagiário ambos do quadro) correspondentes á 43% é que sofre a sobrecarga horária na ESJ contra os 20 docentes correspondentes á 57%. Assim, a minoria dos docentes da ESJ é que sofre sobrecarga horária por conta das actividades administrativas que desenvolve para além da docência. Isto permite concluir que na ESJ a sobrecarga horária não constitui o principal factor de intensificação pois a correspondência de horas muitas vezes não entra em conformidade com o estipulado no EPIPES.

Entretanto, a estrutura organizacional, o excesso de actividades, a falta de docentes efectivos e a falta de uma boa planificação, estes sim, constituem os factores de intensificação do trabalho

docente na ESJ. Perante este facto, parece haver uma ligeira contradição entre a carga horária (assumida como elemento que não faz parte do principal factor de intensificação) e o excesso de actividades uma vez que se compreende que para o desenvolvimento de muitas actividades precisa-se de muito tempo. Neste contexto, enfatiza-se que 15 docentes do quadro é que mais sofrem a sobrecarregada em relação aos outros que trabalham a tempo integral.

De forma específica, fazendo um encadeamento dos factores, assume-se que na ESJ a insuficiência de efectivos faz surgir um ambiente onde prevalece um planeamento deficitário não só por parte da direcção como também dos docentes, onde os poucos que existem têm que desenvolver actividades administrativas paralelas à docência. Assim, com este cenário, a instituição vê-se obrigada a lidar com estes constrangimentos que acabam pondo em causa o curso normal do PEA.

Portanto, a distribuição desigual da carga horária, das actividades nos poucos docentes disponíveis bem como outras dificuldades advindas da falta de infraestruturas da ESJ, justificam a existência de intensificação do trabalho docente nesta instituição do ensino superior.

A discussão de dados efectuada permitiu constatar que a direcção admite que o fenómeno de intensificação numa instituição nova é inevitável; o que se recomenda é tomar atenção para que este não interfira no desempenho do docente e dos estudantes no geral. Face a esta constatação, que remete a existência da intensificação do trabalho docente na ESJ, importa abordar os impactos deste fenómeno na qualidade do ensino.

5.1.2. Relação entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior

Embora o trabalho docente seja caracterizado como um ofício intenso por si só, 2 docentes admitiram que a intensificação não deve ser olhada apenas no seu lado negativo pois, segundo estes, ela é necessária para incrementar o desempenho do docente. Este posicionamento remete ao conceito de auto intensificação, variável em função da postura do docente e justificada pela busca de desenvolvimento profissional e alcance das metas individuais traçadas, tendo em conta os resultados pretendidos.

Entretanto, diferentemente dos 2 docentes que olham para a intensificação do trabalho no sentido positivo, a análise de dados mostrou que perante os factores que contribuem para o surgimento da intensificação existe necessidade de olhar de forma crítica para eles. Estes factores interferem

na planificação, desenvolvimento de actividades, cumprimento de planos, desempenho do docente, desenvolvimento de competência dos estudantes, entre outros aspectos que comprometem o PEA e a qualidade do ensino, de forma específica.

Mediante as informações apresentadas em torno dos factores e implicações da intensificação do trabalho docente na ESJ apurou-se que a intensificação do trabalho docente trás implicações no ensino pois, quando não são criadas condições favoráveis ao bom desempenho do docente, o desenvolvimento das competências do estudante fica comprometido e consequentemente a qualidade do ensino.

Portando, assumindo que a intensificação do trabalho docente interfere na qualidade do ensino superior por conta da sua implicação no desempenho do docente percebe-se que, as implicações advindas da pressão (falta de aproximação entre o docente e o aluno por conta do planeamento deficitário das aulas) impactam negativamente nos resultados pretendidos.

5.1.3. Avaliação que os docentes e a direcção da ESJ fazem sobre a questão da intensificação do trabalho docente

Com base na análise dos dados efectuada percebe-se que tanto os docentes quanto a direcção assumem que existe a intensificação do trabalho docente na ESJ, manifestado por diferentes factores já referidos. Assim, embora a direcção assuma que em instituições pequenas como a ESJ justifica-se a existência de intensificação do trabalho docente devido à redução de efetivos, faz – se uma avaliação negativa do fenómeno devido as implicações que este traz no PEA. Os 15 docentes que sofrem mais pressão na ESJ justificam que a falta de comprometimento dos outros docentes concorre igualmente para a existência da intensificação do trabalho docente.

No geral, a avaliação negativa feita justifica-se pelas implicações na qualidade do ensino, ou seja, neste estudo chegou-se a conclusão que a sobrecarga de actividades do docente do quadro na ESJ contribui para uma planificação deficitária das aulas, falta de cumprimento dos planos analíticos em alguns casos, entre outros aspectos que comprometem a dedicação do docente na pesquisa (alicerce para produção de aulas interessantes), o seu desempenho e em última instância a qualidade dos resultados desejados.

5.2. Recomendações

Depois da apresentação das conclusões, tornou-se pertinente formular algumas recomendações para a melhoria do processo de gestão de actividades inerentes à docência. Assim, recomenda-se o seguinte:

5.2.1. Em relação ao planeamento das actividades. É necessário que a direcção da ESJ atribua aos docentes actividades específicas que contribuam para o desenvolvimento das suas competências ao nível do ensino e de pesquisa; faça uma distribuição equitativa das actividades para que se reduza a sobrecarga horária dos poucos docentes que a consideram pesada .

A instituição deverá olhar para o perfil da disciplina leccionada pelo docente e enquadrar como mecanismos de desenvolvimento da prática útil ao incremento na sala de aula. Por exemplo, os docentes de Metodologias de Investigação Científica deviam colaborar com o Departamento de Pesquisa; os de Relações Públicas deveriam colaborar com o Departamento de Comunicação e Imagem no sentido de desenvolver instrumentos de comunicação que flexibilizem o processo relacional na ESJ; entre outros exemplos.

Ainda em torno do planeamento, embora a instituição ainda não tenha instalações próprias, convém que se criem condições para que os docentes consigam interagir, trocar impressões e incrementar as suas pesquisas para o aprimoramento do seu ofício.

5.2.2. Sobre o aumento do efectivo referido no gráfico 5 como estratégia para redução do impacto da intensificação no ensino. Constitui igualmente um aspecto a ser observado porque ao longo da pesquisa percebeu-se que o excesso de actividades, assumido como um dos principais factores de intensificação, ocorre por conta de número reduzido de quadros na ESJ.

Em resumo, as recomendações deste estudo insidem sobre (i) a redefinição do planeamento de actividades direccionadas aos docentes de forma que estes não se sintam sobrecarregados e (ii) o aumento de efectivos no quadro do pessoal da instituição de forma que se minimizem as implicações negativas da intensificação do trabalho docente no PEA.

Referências Bibliográficas

- Apple, M. W. (1995). *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Assembleia da República (s/d). *Estatuto do Pessoal das Instituições Públicas de Ensino Superior (EPIPES) de Moçambique*.
- Assunção, A. Á. & Oliveira, D. A. (2009). *Intensificação do Trabalho e Saúde dos Professores*. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- Bittar, M. *Gestão e Políticas da Educação*. 1ªed. DP & A Editora. Rio de Janeiro, 2006
- Borsoi, I. C. F. (2012). *Trabalho e produtivismo: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior*. (Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2012, vol. 15, n. 1, p. 81-100)
- COELHO, A. T. V. (2012). *Trabalho docente na ESS/UFF: quais os impactos na qualidade da formação profissional?* (In Revista Dialogus – periódico discente do Curso de Serviço Social – Niterói/UFF, n. 01, ano 1, julho/dez 2012)
- Cordeiro, L. Z. & Fidalgo, F. S. R. (s/d). *Implicações no Trabalho Docente no Contexto da Educação a Distância*.
- Cunha, N. C. & Cunha, T. N. B. (2015). *Intensificação do Trabalho Docente no Ensino Superior: Significados e Condições*. Cadernos da Fucamp, v.15, n.23, p.22-40/2015
- Direcção Científico-Pedagógica – ESJ. (2016). *Projecto Pedagógico: Cursos de Ciências da Comunicação e da Informação*. Maputo
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*(5ªed.). São Paulo: Atlas.
- Guimarães, A. R. & Chaves, V. L. J. (2015). A intensificação do trabalho docente universitário: aceitação e resistências (in*Theintensificationofuniversityteachingwork: acceptancesandresistancesLaintensificacióndeltrabajo docente universitario: aceptaciones y resistências*. RBPAE - v. 31, n. 3, p. 567 - 586 set./dez. 2015)
- Hypolito, Á. M. (2005). *Gestão do Trabalho Docente e Qualidade da Educação*.
- Jacques, A. S. &Hobold, Márcia Souza (2004). Fatores de intensificação do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental. (in *Factors of intensification of teachers' work in*

the early years of elementary school, | Belo Horizonte | v.23 | n.3 | p. 117-|120| 134 | setembro | 2014).

Jilou, V. & Cecílio, S. (s/d). *Trabalho Docente no Ensino Superior e a Questão do Gênero: Relações com o sofrimento psíquico*.

Lakatos, E. & Marconi, M. (2002). *Técnicas de Pesquisa*(5ª. ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Langa, P. V.(2014). *Alguns Desafios do Ensino Superior em Mocambique:Do conhecimento experiencial a necessidade de producaodeconhecimento científico*.

Marosini, M. C.(2001). *Professor do ensino superior: identidade, docência e Formação*.Brasília

Masseto, M. T. (2003). *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus.

Massinga, R. A; Veremo, G & Massinga, A. P. (s/d). “A Longa Caminhada Rumo a Qualidade”- O Dilema das Novas Instituições: O Caso do Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM).

Matos, P. A. L. & Silva, M. A. S. (2015). *O trabalho docente superior na lógica do capital*. Londrina PR

Meneses, M.P. (2016). *As ciências sociais no contexto do Ensino Superior em Moçambique:Dilemas e possibilidades de descolonização*.Florianópolis,

Michel, M. H. (2009). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais* (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.

Mined (2014). *Balço da implementação do Programa do Governo na área de Educação (2010-2014): Progressos e desafios*. Maputo

Moran, J. (2013). *Os desafios de educar com qualidade*. 21ª ed. Papirus. Pp. 21- 24

Nicodemo, D. (2017). *Critérios de inclusão, não inclusão e exclusão em pesquisa*. UNIFESP. São Paulo.

Nogueira, L. M. É. de Sá (2014). *O ensino de qualidade e as implicações na formação de professores*.Revista Científica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 06 – Ano III – 10/2014 Reg.: 120.2.095–2011– UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424 – www.ufvjm.edu.br/vozesPública: Novas Atribuições.

Pimenta, S. G. & Anastasiou, L.(2002). *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas* (3ª. ed.). São Paulo: Atlas.

- Ricardo, A. J. F. (2016). A Intensificação do trabalho docente dentro e forra da jornada remunerada de trabalho.
- Rocha, J. A. Oliveira. *Gestão da Qualidade: aplicação aos Serviços Públicos*. 2^a ed. Editora Escolar. Lisboa, 2011
- Santos, P. A. C. dos; de Souza, A. V. M. & Santos, V. S. (2011). *O Conceito de Implicação em Práticas da Análise Institucional Contemporânea*. Brasil
- Seabra, M. M. A & Dutra, F. C. M. S. (2015). *Intensificação do Trabalho e Percepção da Saúde em Docentes de uma Universidade Pública Brasileira*. Disponível em www.cienciaytrabajo.cl
- Serafim, N. M. (2012). *Políticas Educacionais e o professor do Ensino Médio: Intensificação e Autointensificação do trabalho docente*. Santa Catarina
- Silva, M. A. Da & Barbosa, S. J. (2009). *A Intensificação do Trabalho Docente na Escola Pública: Novas Atribuições*.
- Terenciano, F. & Natha, M. (2016). *Ensino Superior em Moçambique: Evolução e Indicadores da Avaliação da Qualidade*.
- Tuani, M; Zanoni, L. F & Tonon, J. (s/d). *Intensificação, Precarização e Desqualificação do Trabalho Docente: Redução Drástica na Qualidade de Ensino E Saúde Precária Do Professor*.
- Vasconcelos, P. H; Carlos, E. L. A; Santos, S. F. do M. & Francisco, A. C. (2012). *Qualidade de vida no trabalho docente: Um estudo de caso em uma instituição de ensino superior*. SP
- Yamada, M. A. & Salerno, S. K. (2013). *O Docente na Educação Superior: no Contexto real do Trabalho*.

Apêndices

Apêndice1. Guião de Entrevista dirigida a direcção da ESJ

Caro membro da direcção científica

Convido -o a participar, de forma voluntária, da pesquisa sobre implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino superior. Este questionário visa recolher dados que possibilitem analisar a relação existente entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior na ESJ.

Os dados recolhidos nesta entrevista serão usados apenas para efeitos académicos. Deste modo, reitera-se que as informações concedidas e a identidade do participante serão confidenciais. Em caso de alguma dúvida, pergunte para obter o devido esclarecimento. Agradeço, desde, já a sua colaboração.

1. Fale um pouco sobre a ideia de ser gestor científico na ESJ?
2. Olhando para o trabalho docente, quais são os principais aspectos que tem gerido?
3. Quais são as principais atribuições do docente da ESJ?
4. Na sua opinião, quais tem sido as principais dificuldades que os docentes enfrentam no desempenho das suas funções naEsj?
5. Quais tem sido os mecanismos usados para que essas dificuldades não afectem a qualidade de ensino?
6. Na sua opinião, quando é que podemos falar de intensificação do trabalho docente?
7. Como Directora científica acredita que este fenómeno ocorre na ESJ?
8. Se sim, em que medida ?
9. Qual tem sido o posicionamento da Direcção face ao fenómeno?
10. Na sua opiniao, que relação existe entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior?
11. Quais são os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ?
12. Quais tem sido as estratégias usadas para contornar este fenómeno?
13. O que mais gostaria de acrescentar sobre este tema que não tenham abordado?

Obrigadopela colaboração!

Apêndice 2. Guião de Entrevista dirigido aos docentes da ESJ

Caro (a) docente (a),

Convido-o (a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa sobre implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino superior. Este questionário visa recolher dados que possibilitem analisar a relação existente entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior na ESJ.

Os dados recolhidos nesta entrevista serão usados apenas para efeitos académicos. Deste modo, reitera-se que as informações concedidas e a identidade do participante serão confidenciais. Em caso de alguma dúvida, pergunte para obter o devido esclarecimento. Agradeço, desde, já a sua colaboração.

1. Fale um pouco sobre o que é de ser docente universitário em Mocambique?
2. Exerce outra actividade profissional para além da docencia universitária? Se sim, qual?
3. Desenvolve actividades paralelas a docencia na ESJ? Se simquais?
4. Como caracterizaria a carga de trabalho docente na ESJ?
5. Quais são as principais dificuldades que enfrenta como docente na Esj?
6. Em que medida estas dificuldades afectam o seu desempenho e a qualidade de ensino?
7. Na sua opiniao, que relação existe entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior?
8. Quais são os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ?
9. Na sua opinião, o que a direcção da ESJ devia fazer face `a intensificação do trabalho docente na ESJ?
10. O que mais gostaria de acrescentar sobre este tema que não tenham abordado?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice 3. Questionário dirigido aos docentes da ESJ



Questionário para o docente Quest. N°

--	--

Caro (a) docente (a),

Convido –o (a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa sobre implicações da intensificação do trabalho docente na qualidade do ensino superior. Este questionário visa recolher dados que possibilitem analisar a relação existente entre a intensificação do trabalho docente e a qualidade do ensino superior na ESJ.

Os dados recolhidos neste questionário serão usados apenas para efeitos académicos. Deste modo, reitera-se que as informações concedidas e a identidade do participante serão confidenciais. Em caso de alguma dúvida, pergunte para obter o devido esclarecimento. Agradeço, desde, já a sua colaboração.

A. Dados Básicos

(Escreva o número dentro dos parenteses)

1. Idade: () anos

(Assinale com um X na alternativa correspondente)

2. Sexo

a) Feminino ()

b) Masculino ()

3. Carreira

a) Assistente universitário

b) Assistente ()

c) Auxiliar ()

d) Associado ()

4. Regime de trabalho

a) Tempo parcial ()

b) Tempo inteiro ()

B. Intensificação do Trabalho Docente e qualidade do ensino na ESJ

(Assinale com um X na alternativa correspondente)

1. Carga horária semanal, no exercício da docência universitária
 - a) Até 8 horas semanais ()
 - b) Entre 9 a 16 horas semanais ()
 - c) Entre 20 e 30 horas semanais ()
 - d) Mais de 30 horas semanais ()
2. Exerce outra actividade profissional para além da docência universitária?
 - a) Não ()
 - b) Sim ()
 - c) Se sim, qual?

-
3. Desenvolve outras actividades diferentes a docência universitária na ESJ?
 - a) Não ()
 - b) Sim ()
 - c) Se sim, quais?

-
4. Quais são as principais dificuldades que enfrenta como docente na ESJ?

-
5. Em que medida estas dificuldades afectam o seu desempenho como docente?

-
6. O que significa para si a intensificação do trabalho docente?

-
7. Como é que este fenómeno se caracteriza na ESJ?

8. Quais são os factores que contribuem para a intensificação do trabalho docente na ESJ?

9. Na sua opinião, em que medida a intensificação do trabalho docente afecta a qualidade do ensino superior?

10. O que devia ser feito para minimizar este impacto negativo na qualidade?

11. O que mais gostaria de acrescentar sobre este tema que não tenhamos abordado?

Obrigado pela colaboração!

Anexo.

Anexo 1. Credencial da FACED



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Mamela Guerra Tonge¹, estudante do curso de Mestrado em Administração de Gestão da Educação², a contactar Escola Superior de Jornalismo³ a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 06 de Novembro de 2017⁴

O Director Adjunto para Pós-Graduação

Domingos Baque
Doutor Domingos Baque

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Data, Mês e Ano)